

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 989

COIMBRA — Quinta-feira, 23 de março de 1905

11.º ANNO

## EXPLICANDO

A monarchia em Portugal chegou a tal estado de dissolução, que os homens de valor que ainda lhe restam, e os ingenuos que ainda illusoriamente se arrolam nas suas fileiras, ou, envenenados pelo seu contagio, se desalentam, quando mesmo se não corrompem, ou, querendo manter-se fieis aos deuses que a consciencia lhes impõe, a breve trecho se convertem, saiam ou não declaradamente dos seus arraiaes, nos seus mais graves e irrespondiveis accusadores.

Hoje, entre nós, os republicanos, que, na tribuna e na imprensa, denunciam corajosamente os desmandos e os excessos do arbitrio governativo, não têm só a ajuda da sua obra de demolição as clientellas monarchicas que, nas dilacerantes luctas que travam entre si, descarregam golpes mortaes sobre o regimen immoral em que unicamente apoiam as esperanças das suas desapoderadas cubicas. Os republicanos portuguezes encontram hoje outros collaboradores, dignos d'elles, em todos os homens de bem que, mesmo dentro dos partidos monarchicos, resistem pela sua hombridade a pressão despotica das oligarchias dominantes. Ellas os votarão odientamente ao ostrocismo. Mas o esforço dos bons nunca é perdido, e o seu nobre exemplo permanece para sempre como uma lição salutar de dedicação e sacrificio á causa publica. Mas a influencia dos maus declina irremissivelmente por toda a parte. A republicanização do nosso paiz está se mesmo operando com tanta intensidade, tão radicalmente, que os homens de bem podem contar cada dia mais com as sympathias e os applausos do publico para o cabal desempenho das suas obrigações civicas, e, quando esbulhados das dignidades officiaes pela colligação criminosa do bandoleirismo triumphante, nenhum receie, por isso, ficar desde logo sepultado pela onda da ingratição dos seus concidadãos, na inactividade e no esquecimento; porque, no partido republicano ha hoje largo campo aberto para quantos queiram terçar armas desassombradamente em prol da liberdade e da patria. E serão sempre bem vindos a elle todos os que, no conflicto já agora irreductivel entre a monarchia e a nação, estejam onde estiverem, não hesitarem em cumprir o seu dever até ao fim.

Pensando assim, mais d'uma vez equi manifestámos publicamente a nossa approvação a varios actos meritorios da gerencia das ultimas vereações camararias de Coimbra, que, embora compostas de monarchicos, não davaram, para zelosamente se desempenharem do seu mandato, attender acima do tudo ás reclamações dos verdadeiros e justos interesses collectivos dos seus municipes. E reparem como, atravez de tantas vicis-

situdes de que esta cidade foi theatro nos derradeiros annos, ao passo que os magnates representativos das facções caíam ameaçados ou exauctorados pelas agitações populares, esses vereadores, pelo prestigio do seu procedimento, cada vez se firmavam mais nos seus respeitadissimos postos. E' que tinham a sustentação a grande força, e unica mesmo que hoje existe no paiz, a força da opinião, e, por mais que aparentemente continuassem exercitando o culto externo da monarchia, a verdade é que, de facto, se haviam tornado mais que seus disidentes, incompatíveis com ella pelos proprios committimentos de revindicação das franquias locais contra as prepotencias, os vexames e as delapidações do poder central. Leiam-se os magistraes relatorios do seu presidente, dr. Manuel Dias da Silva, e ver-se-ha que libellos tremendos elle formulou contra o opprobioso regimen que nos avilta e arruína. São documentos monarchicos na forma, mas na essencia profundamente republicanos. O que quer dizer que hoje em dia se não póde em Portugal trabalhar pela nação, dentro da monarchia, senão trabalhando, mesmo dentro d'ella, para a demolição.

E' felizmente que a nova vereação, há pouco ainda eleita, parece desde já resolvida a perseverar na briosa tradição que lhe legaram os seus predecessores. Dois actos seus nos apressamos a pôr em relevo com todo o louvor que elles merecem.

Um foi a nomeação de commissões consultivas, presididas pelos sabios lentes, dr. Julio Henriques e dr. Teixeira Bastos, para o exame d'assumptos technicos confiados á iniciativa e decisão municipal. A elevada competencia dos nomeados será uma solida garantia de acertada solução d'esses negocios especiaes, e só o echo da nomeação, de per si, attesta o espirito d'imparcialidade que anima a nova vereação nos seus propositos administrativos. Folgamos mesmo de ver que o seu presidente, dr. Marnoco e Sousa, como antes d'elle, o dr. Dias da Silva, a quem principalmente se deve o subsidio da camara ao laboratorio de hygiene da faculdade de Medicina, comprehendendo lucidamente quanto importa de parte a parte que se estreitem laços cada vez mais intimos entre Coimbra e a Universidade, que é e deve ser sobretudo uma Universidade nacional, mas tem de ser primeiro de tudo coimbrã.

O outro acto, de grande alcance social, basta para fazer o elogio da intelligencia e do coraço da vereação actual. Foi o do inquerito a que por proposta do seu presidente, ella mandou proceder sobre a situação dos operarios empregados no serviço dos seus pelouros, com o fim designado de lhes proporcionar humanamente o tempo do trabalho ás suas forças.

O sr. Marnoco e Sousa de-

monstra assim que é um distincto economista não só na sua cadeira universitaria, onde professa as mais generosas doutrinas, mas tambem na de camarista, onde as applica. Honra lhe seja! Os que tão benemeritamente procedem, estejam ou não inscriptos como nossos correligionarios no nosso gremio politico, têm em segura a nossa estima, porque commungam connosco na mesma religião sagrada do amor pelos pobres e humildes.

### Escola Livre

No domingo reuniram-se os socios da Escola Livre das Artes do Desenho, que tão benefica tem sido para os artistas de Coimbra e para os socios desta prestante associação, para a eleição dos corpos gerentes.

A escola estava embandeirada e ornada de folhas e verdura, dando um arte festivo ao acto, que correu na maior cordelidade, mostrando-se todos cheios de boa vontade, e crentes no futuro desta associação, ainda hoje necessaria e indispensavel não obstante a criação da escola Brotero.

Foram eleitos os srs. Antonio Augusto Gonçalves, presidente; João Augusto Machado, thesoureiro; Armando de Sousa, secretario e Antonio Elyseu e Antonio Baptista, vogaes.

Na ultima sessão camararia resolveu-se que se continuasse, a expensas do municipio, a estrada do Arriero a Santo Antonio dos Olivares, ficando assente, por proposta do sr. Victor Feitor, que se modificasse o traço lo fazendo passar a nova estrada pelo meio da povoação do Chão do Bispo por forma a beneficiar aquella localidade.

Esta estrada, em estado concluida, ficará sendo um dos mais bellos passeios de Coimbra e não deixará de ser muito apreciada pelos forasteiros que depois de terem visitado Cellas e Santo Antonio dos Olivares poderão descer para Tovim e continuar, sempre na bella vista do Valle do Penedo da Saudade, até passarem a Chão do Bispo e ao Arriero continuando pela Estrada da Beira até Coimbra.

E' um bello passeio a dar nas tardes de verão, cortando os arredores mais pittorescos de Coimbra.

O sr. Pedro Ferreira Dias Bandeira, esposa e cunhada, entregaram nas creches a quantia de 50000 réis, commemorando o passamento de sua tia a sr.ª D. Theresza Adelaide Cruz Frazão, viuva que foi do sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho.

Folgamos de registrar este acto de caridade tanto mais que em Coimbra o respeito e a piedade pela memoria dos mortos queridos se cifra apenas nas praticas estereis da religião, em exhibições ridiculas e reclamadas de missas e cantos funebres.

Neste acto de caridade reconhece se toda a sentimentalidade carinhosa das duas senhoras, a quem as proprias lagrimas não fizeram esquecer as que choram os humildes e abandonados da fortuna.

Bem hajam.

Pelo motivo da vinda da rainha Alexandra houve feriado na segunda, quarta e sexta feira.

Espera-se o feriado da segunda pela vinda do imperador Guilherme, e logicamente o resto dos dias até ferias de Paschoa que estão incluidos na categoria de feriados da ligação.

Valha-nos o senhor dos Passos, e a tanta asneira...

## O PÃO EM COIMBRA

O que segue refere-se ao pão, já frio, mas examinado algumas horas apenas depois de cozido.

I. *Pão bolacha*. — As suas dimensões são diminutas, oscillando entre 130 a 225 grammas. A codea contendo metade da agua do miolo (Balland), os pães de pequenas dimensões, como os das quatro primeiras variedades, são preferiveis, porque a proporção da codea é relativamente maior. A forma do *pão de bolacha* é hemispherica, abahulada.

O *pão bolacha* é leve, pouco sonoro, bem fermentado em regra, elastico (aproximando pela pressão a codea superior da inferior o pão volta rapidamente á forma primitiva). A codea é pouco dura, não doirada, nem queimada, pouco quebradiça, adherente comtudo ao miolo. Este é geralmente branco ou amarello claro translucido; é elastico; as cavidades que apresenta não são muito largas; o miolo é esponjoso, leve, homogeneo, sem grumos; comprimindo o entre os dedos adhe-re pouco a si mesmo, e tende a voltar ao estado primitivo; não se desfaz entre os dedos; absorve bem os liquidos. O cheiro do *pão de bolacha* é agradável bem como, em geral, o sabor.

II. *Pão hespanhol*. — A forma desta variedade é meia espherica e abahulada como a precedente; mas as suas dimensões, são menores, oscillando entre 88 e 130 gr.; comtudo o maior numero, em regra, não se afasta de 102 a 110 gr. O *pão hespanhol* é muito leve, — é o mais leve de todos os typos estudados —; muito sonoro, bem fermentado, muito elastico. A codea é dura, doirada, não requemada em geral, muito quebradiça e muito adherente ao miolo.

O miolo é de cor amarello claro ou branco, translucido, elastico, esponjoso; as cavidades ou lacunas do miolo estão, no pão bem fabricado, egualmente distribuidas na massa que não apresenta grumo; comprimindo o miolo entre os dedos não adhe-re a si mesmo e volta ao estado primitivo; não se desfaz entre os dedos. Absorve muito bem os liquidos. O cheiro do *pão hespanhol* é agradável, menos, comtudo, a meu ver, de que o do *pão de bolacha*; o sabor em geral agrada, embora não raras vezes o achemos insipido.

Pode dizer-se que os caracteres precedentes correspondem a *pão de boa qualidade*.

O *pão de bolacha* e o *pão hespanhol* são fabricados com farinhas de 1.ª qualidade. Não ha differença na fermentação, a cozedura é que varia; o *pão de bolacha* é cozido menos tempo de que o *pão hespanhol*, o que está de harmonia com a maior percentagem em agua do primeiro.

III. *Pão commun*. — A forma é igual á dos precedentes (com excepção do *pão* fabricado por uma padaria em que attinge maiores dimensões e é vendido a peso), o peso da maioria oscilla entre 160 gr. (minima) a 180 gr. (maxima).

O fabrico e a textura do *pão commun* assemelha-se ás do *pão bolacha*, pois a differença essencial entre estes dois typos reside na qualidade da farinha usada, que é de 1.ª qualidade no *pão bolacha* e a 2.ª no *pão commun*. O *pão commun* é bastante leve, bem fermentado, elastico. A codea é pouco dura, não doirada, acinzentada, pouco quebradiça, adherente ao miolo. O miolo tem geralmente cor acinzentada clara; bastante translucido, elastico, esponjoso, homogeneo; pela compressão entre os dedos o miolo adhe-re um pouco a si mesmo, embora tenda a voltar ao estado primitivo; não se desfaz entre os dedos. Absorve bem os liquidos.

O cheiro do *pão commun* não é

desagradavel, nem tão pouco, em geral, o sabor.

IV. *Pão segundo*. — Esta variedade corresponde a um typpo muito ordinario. É fabricado com farinhas das ultimas qualidades; tem tambem pequenas dimensões, maxima 280 gr., minima 108 gr. A forma é frequentemente alongada, parallelepipedica. O *pão segundo* é bastante pesado, nada sonoro, mal fermentado, pouco ou nada elastico. A codea é molle, acastanhada, nada quebradiça, pouco adherente ao miolo. O miolo apresenta uma cor sempre bastante ou muito escura, pouco translucido, pouco ou nada elastico; as cavidades do miolo são muito pequenas (as maiores que estes pães apresentam são devidas á expansão do vapor de agua, proximo da periphèria e não são devidas á fermentação panaria); o miolo é pouco esponjoso, compacto. Comprimindo-o entre os dedos, dá sensação de humidade, adhe-re a si mesmo e não volta á forma primitiva; absorve pouco os liquidos.

O sabor, o cheiro e o conjunto dos procedentes caracteres correspondem a uma variedade de *pão ordinario*.

V. *Broa*. — O *pão de milho* ou *broa* desempenha um grande papel na alimentação de Coimbra. Comtudo esta variedade de *pão* não tem as qualidades que devem caracterisar os productos bem fabricados; tem, como veremos, apenas ao seu favor o facto de ser relativamente barato. Fabrica-se de dimensões muito variaveis; a *broa* é muito pesada, nada sonora, compacta não fermentada, nada elastica, dura. A codea é cinzento escuro, não adhe-re ao miolo. O miolo da *broa* é cinzento escuro, nada elastico, não translucido, quasi que sem cavidades, compacto, muito humido; comprimindo entre os dedos adhe-re muito a si mesmo, amoldando-se á mercê da pressão ou desfazendo-se entre os caracteristicos; é vulgar sentir-se, ao comer *broa*, o ranger especial que produzem contra os dentes os fragmentos de sílex provenientes das mãos.

Os caracteres procedentes permittem-nos apreciar do valor relativo de cada uma das cinco variedades de *pão* de Coimbra.

Mas podemos lançar mão de outros factores, independentes, por completo da analyse chimica cujos resultados constam dos quadros e que mais adiante serão discutidos. Quero referir-me á *ligeireza* e *porosidade* do *pão*. Estes dois elementos, que influem muito na maior ou menor utilização do *pão* no tubo digestivo, podem ser avaliados pela determinação do *peso especifico* e pelo poder de absorção dos liquidos (*embebição*). Com effeito, é certo que o *peso especifico*, determinado em pães de volume a forma analogas (o que é precisamente o caso dos pães de Coimbra), isto é, com a mesma proporção de codea, ha de corresponder ás modificações de estrutura destes elementos (Arnould). Por isso, «o *peso especifico* dum *pão* deve ser tanto menor, quanto maior for o volume total dos poros ou lacunas que apresenta» (Menicanti e Prausnitz, Lehmann) e reciprocamente, a *faculdade de embebição do *pão*, evidentemente directamente ligada á respectiva impregnação pelos succos digestivos, será tanto maior, quanto maior for o volume e o volume total dos poros. Por outras palavras podemos dizer que o *peso especifico dum *pão* é inversamente proporcional á embebição*.*

Tractei de determinar estes dois coefficients — *peso especifico* e *embebição*. O *peso especifico* do *pão*, é evidentemente relativo e deve ter uma significação propria. Será o peso da unidade de volume total do *pão*, isto é a relação entre o peso e o volume exterior occupado pelo *pão*. Escolhi pães de volume e formas parecidas; a determinação do peso faz se numa balança ordinaria; a determinação do volume

exige alguns cuidados, para evitar a embebição; resolvi muito facilmente o problema envernizando exteriormente os pães com uma camada delgada e continua de bom verniz de álcool; os buracos ou soluções de continuidade foram tapados com papel de seda envernizado também. Deixa-se secar o verniz durante 4 a 5 horas; o pão assim protegido pode ser mergulhado algum tempo na água sem se embeber; por deslocamento em vaso graduado determina-se o volume. O pão é mais leve do que a água e por isso tem que se obrigar o pão a mergulhar por meio de uma pinça ou vareta de reduzido volume.

No quadro seguinte indico os resultados das determinações assim effectuadas; vê-se, pela sua leitura que o pão mais leve é o pão hespanhol; o pão bolacha e o pão commum tem peso específico quasi identicos; o pão segundo é mais denso do que com os precedentes, emfim a broa é de todas as variedades a mais densa, pois o numero que exprime o seu peso específico é quatro vezes maior do que o do pão hespanhol.

Na ultima columna do quadro calculei os pesos especificos tomando o pão hespanhol como unidade, o que facilita a comparação.

	Peso em grammas	Volume em cent. cubicos	Peso especifico	Peso especifico em relação ao pão hespanhol
Pão hespanhol.....	103	550	0,18	1
Pão bolacha.....	159	600	0,26	1,4
Pão commum.....	146	570	0,25	1,36
Pão segundo.....	122	490	0,30	1,62
Broa.....	486	650	0,77	4,11

Determinei a facilidade de embebição, procedendo do modo seguinte, sufficiente exacto para o fim em visto: um peso conhecido do pão normal, isto é, humido (codea e miolo em quantidades proporcionaes.) foi introduzido n'um vaso graduado contendo agua; deixou-se em contacto durante algum tempo; tirou-se da agua o pão ensopado e apontou-se a quantidade de agua absorvida pela diminuição do volume da agua do vaso graduado.

Pesando-se o pão ensopado, o augmento de peso evidentemente deve dar um numero igual ao que corresponde á diminuição do volume da agua do vaso. Estas duas determinações concordam tanto quanto é possível em experiencias d'estas. No seguinte quadro indiquei os resultados obtidos e o calculo da agua de embebição, referida a 100 partes de pão:

	Peso	Agua absorvida	Agua absorvida (embebição) por 100 partes
Pão hespanhol.....	52 gr.	110 gr.	210
Pão bolacha.....	83	125	150
Pão commum.....	87	150	170
Pão segundo.....	77	80	103
Broa.....	225	30	13

A leitura do quadro prova que, ao passo que o pão hespanhol fixa mais de duas vezes o seu peso de agua, o pão de bolacha e o pão commum fixam respectivamente 1,5 e 1,7 vezes; o pão segundo 1 vez o seu peso e a broa apenas 0,13, isto é, só a oitava parte aproximadamente do seu peso. O quadro prova também que se verifica plenamente a lei que estabelecemos segundo a qual o peso especifico do pão é inversamente proporcional á embebição. Com effeito, a ordem relativa da densidade é exactamente o inverso da ordem relativa da embebição; o pão hespanhol que é o mais leve, é aquelle também que fixou mais agua; pelo contrario a broa que é a mais densa, é que fixou a menor porção de agua.

Está completamente restabelecido o sr. dr. Agostinho de Andrade, que um ataque de gripe afastou das suas funções de official do governo civil durante alguns dias.

A Associação dos Artistas, que tinha um beneficio marcado para sabado proximo, resolveu adia-lo por motivo dos feriados inesperados que tem longe de Coimbra os estudantes que fazem parte da tuna.

Opportunamente se annunciará o dia do beneficio.

## CANTEIROS DE COIMBRA

Nas Cartas de Lisboa do sr. Carlos Malheiro Dias, encontrei o seguinte:

«As reconstrucções iniciadas em Coimbra, pelo bispo-conde, produziram uma escola de canteiros, cinzeladores de pedra, que está demonstrando nesse monumento scenographico e insipido do Bussaco, uma extraordinaria intuição escultural do sentimento da Renascença.»

Isso prova que o senso esthetico está apenas adormecido no artefice e que essas mãos eximias mas inscientes serão admiráveis instrumentos de Arte, quando se destinem a realizar maravilhas.»

Ha nestes pequenos periodos do sr. Malheiro Dias uma série de inexactidões, que são facilmente emendadas pelos leitores de Coimbra; mas que serão facilmente acreditadas, fóra d'aqui, por quem tenha, como de justiça, opinião dos serviços que esta cidade deve ao sr. bispo-conde.

Cumpr-me levantar o erro do sr. Malheiro Dias, tanto mais que, tendo eu guiado a travessia das bellezas e monumentos desta terra na sua viagem a Coimbra, poderia parecer que fosse eu o auctor da informação, cuja responsabilidade me compete declinar.

O sr. bispo-conde nada tem tido com a educação dos canteiros de Coimbra, que se deve a Antonio Augusto Gonçalves e á Escola Livre das Artes do Desenho.

O que o sr. Malheiro Dias admirou no Bussaco foi a obra de Antonio Barata na obra manuelina, e de João Machado na obra do renascimento.

O que poderia ter ainda admirado na Sé Velha, seria ainda a obra de Barata nos fustes das columnas do portico principal, e a obra de João Machado nas graciosas almofadas do mesmo portico, obra tão notavel pela sua execução, como pelo trabalho de interpretação dos desenhos mutilados e gastos pelo tempo, que foi necessario reconstruir.

Nem João Machado, nem Antonio Barata, devem auxilio nenhum ao seu talento ou á sua educação artistica ao sr. bispo-conde.

João Machado nunca trabalhou em obra da iniciativa do sr. bispo-conde, senão depois de artista feito, e vantajosamente conhecido em Coimbra e fóra, pelo seu saber e pela sua proverbial honradez e escrupulo, tantas vezes levados ao exagero, em bem e fielmente cumprir os seus contractos.

O mesmo aconteceu com Antonio Barata, a quem, todavia, o sr. bispo-conde confiou a execução do jardim do Seminario, phantasia que se não recommenda nem pelo architecto nem pelo trabalho do canteiro que colocaram falsamente, fóra do seu saber e das suas aptidões, a realizar uma obra feita sem aptidões e sem saber.

Qualquer destes dois artistas deve tudo ao sr. Antonio Augusto Gonçalves cuja citação pode ser de menos effeito decorativo que a do sr. bispo conde; mas que seria mais verdadeira.

Pelo que respeita a canteiros de Coimbra, o sr. bispo conde tem, pelo contrario, mostrado senão má vontade pelo menos singular ignorancia do seu valor, e nisto o tem acompanhado os executores das suas ordens.

Quando foi das restaurações de Santa Cruz e Sé Velha, houve a ideia de mandar vir da Batalha canteiros para a executar.

Fez-se isto com grande alegria publica, sem outro protesto que não fosse o de quem escreve estas linhas.

A habilidade dos canteiros de Coimbra ora então muito discutida e posta em duvida por varios magnates do ministerio das obras publicas, para quem a Batalha era como agora para o sr. Malheiro Dias, a occasião de empregar o cliché usado e patriotico de — mais uma escola —.

Em Portugal parece que anda tudo a ensinar. Não temos senão sabios, o que falta é, muito naturalmente, quem queira aprender.

A Batalha foi escola de canteiros, o palacio da Bolça foi escola de canteiros...

Não ha brasileiro que faça um solar, que não se transforme para a imprensa de reclame em mestre de canteiros, como se tivesse o saber e o sentimento esthetico d'um principe da renascença.

O sr. bispo conde, esse é uma especie do conde de Ferreira das Bellas Artes.

Um encheu o paiz de escolas primarias, o outro tem uma escola de Bellas Artes em cada canto, na Sé Velha, no Paço, no Seminario, na Carregosa...

E' decididamente um benemerito, deveria acompanhar em todo o paralelo com o conde de Ferreira e estabelecer um hospital de doidos para os panegyristas...

O sr. bispo conde ainda ha pouco, mandando fazer o monumento da Immaculada Conceição ao Porto, mostrou que desconhece até o valor dos canteiros de Coimbra, como por mais de uma vez temos escripto neste jornal, por julgarmos o facto pouco explicavel em quem tem mostrado sempre tão boa vontade em favorecer os artistas d'esta terra.

Não, o sr. bispo conde não tem tido influencia alguma na educação dos canteiros de Coimbra; o movimento de progresso que todos notam nesta arte deve-se ao sr. Antonio Augusto Gonçalves e acabará com elle, se lhe não valer João Machado, discipulo de Antonio Augusto Gonçalves que mais se embebeu do espirito do mestre.

Estas citações elegantes e aristocraticas, feitas para a belleza dos li-vros, são tanto mais para censurer e extranhar que o sr. bispo conde tem na sua vida de prelado d'esta diocese muito com que se honre, sem haver necessidade de inventar casos novos, nem de escurecer a obra dos outros.

Foi sempre desvelado protector dos primeiros esforços educativos de Antonio Augusto Gonçalves, protegendo os seus discipulos dando-lhes material de ensino, premiando-os quando os esforços d'esta singular artista tão notavel pelo seu saber, como pelo seu talento pedagogico, passavam completamente despercebidos nas estações officiaes.

O sr. bispo conde tem muito que louvar sem haver necessidade de inventar escolas de phantasia para citações elegantes.

## THEATRO

Deram-se no theatro Principe Real os espectaculos annunciados com os *Cem mil diamantes*, *Os varinos* e *Vi-nha a saltar*, que se repetiu na noite immediata.

A companhia de Portulez agradou pelo cuidado da *mise-en scene*, pelo brilho do scenario, pela phantasia artistica dos vestuarios, pela orchestra e pelas vozes que são raras na opereta, tão frescas e tão puras.

Isaura é sem duvida pelo saber e pelo talento comico a figura capital da companhia.

Sabe dizer, engana a cantar, chegando a parecer que tem voz; tem o gesto proprio, a physionomia movel, a entoação comica, sabendo sublinhar, dar intenções ironicas a coisas futeis, desdobra-se, incarnando divrsamente, personagens diversas.

Bastava a charge da *Margarida vai á fonte*, que é um dos supplicios elegantes de ferocidade mais requintada, que conhecemos, para aos não deixar esquecer a boa Isaura que tanto nos fez rir da preciosidade fidalga das senhoras da nossa aristocracia, e das que as macaqueiam por pretensão e necessidade organica da sua natureza de macaquinhas com ciú.

Mudemos de corda, não vamos des-afinar...

As peças levadas á scena estavam bem ensaiadas, bem marcadas, marcadas de mais, marcadas como baralhos de batoteiro.

As polkas, minuetes, danças e contradanças, eram como os passes da vermelhinha, desnorteavam a vista, e deixavam pessar carros e carretas, como se diz em linguagem de artilheiro.

A companhia tinha boas vozes, gentis figuras, corpos para ver, e que faziam gosto em mostrar-se.

Seria um spectaculo bom para ser visto uma vez ou outra, se não fosse tão grande a concorrência.

E é para admirar que vá ouvir aquellas graças de calão, ditas sem arte quem...

Ficamos por aqui; que não ha nada de que tenhamos tanto medo, como de sermos tomados por velhos ou doutores.

Foi remettido pelo governo civil ás estações competentes o orçamento para conclusão da faxa empedrada, passeio e valeta, e corte do telude no Cerco dos Jesuitas.

O orçamento é de 104.685 réis.

## POR DIAS

Parece estarem por poucos dias, os dias do governo do sr. José Luciano, illustre jurisconsulto, e honra do fóro na Anadia.

Commentando a irritação que se nota em todo o paiz contra o honrado chefe do partido progressista, escreve Paugloss, em correspondencia, para a *Voç Publica*, do Porto:

Essa irritação estende-se até ao monarca, embora, aparentemente, o sr. D. Carlos nada faça que possa denunciar a sua desconfiança na presidencia do conselho. Dias antes (sei o da fonte limpa) dias antes do Carnaval, o sr. José Luciano de Castro, querendo reconquistar elementos e prestigio que sentia fugirem-lhe, escreveu ao monarca ponderando-lhe que estando pendentes graves negocios do Estado julgava indispensavel uma conferencia entre ambos. Percebem a cartada, não é verdade? No intimo, o sr. José Luciano pretendia apenas trazer o soberano, pela terceira vez, á rua dos Navegantes. Essa prova da confiança restituiria ao enfermo uma parte do prestigio perdido e emprestar-lhe ia nova força contra o paiz e contra os seus proprios collegas. O rei, ou porque percebesse o jogo ou porque á sua dignidade já repugnasse a romaria, respondeu, mais ou menos, nos termos seguintes: «Meu caro José Luciano: Recebi a tua carta. Neste momento é me impossivel ouvir-te porque vou partir para-Mafra, mas, na volta, receberei-te com muito prazer.» Esta carta, cuja autenticidade lhes garanto, causou na paço dos Navegantes viva consternação e o vago receio de um despejo proximo. Esta e outras razões levam-me a suppôr para muito breve uma remodelação ministerial que, se os magnates progressistas tivessem juizo, não importaria a queda do ministerio.

Pelo que se vê, o sr. José Luciano, foi um nome honrado chamado a subscrever e a aceitar o escandalo, que tanto estigmatizara das viagens reaes, foi chamado para ultimar as contas das manobras do Bussaco, que classificara de criminosas, apesar de todo o carinho que lhes mereciam as terras da Anadia; é ainda a firma que vai concluir o tratado dos tabacos e que retirará depois.

Parece que el-rei D. Carlos tem mais espirito do que é possível dar-lhe á face da carta, e que quiz acabar assim com a lenda de honradez em alguns homens dos partidos monarchicos.

A prova não pode deixar de convencer, comquanto confessemos que el rei podia talvez escolher caso mais demonstrativo.

Os chouriços, a outra metade, tinham deixado o illustre chefe do partido progressista um pouco abalado.

Conta alguém com que os membros restantes do gabinete saberão levantar-se, depois da queda do sr. José Luciano, da posição ignominiosa em que os deixou a sua subserviencia a todos os caprichos do sr. presidente do conselho.

E, com grande espanto, parece que a queda do sr. José Luciano não dará nascença no partido a divergencias politicas e que não teremos Lucianaceos, Alpinaceos... e outras liberdades politicas.

O partido progressista fica unido, e abandona o seu prestigioso chefe em massa.

Custa a crer tanta ingenuidade, depois de tantas desillusões.

Os illustres ministros, ha muito que estão classificados como convenientes em toda a obra desmoralisadora do sr. José Luciano, cujo nome tem sido explorado apenas no interesse das rivalidades de mundo dentro do proprio partido.

O caso da senhora ministra tem sido sempre este: a herança da chefia.

A senhora ministra considera a chefia, como bem seu, e lá tem as suas razões que não discutimos. O lugar do chefe do gabinete é, como um lugar rendoso, muito disputado. A senhora ministra tem affirmado sempre o seu direito a vende-lo ou da-lo a quem muito bem quizer.

D'ahi a corte que todos os ministros em cata de penacho fazem á senhora ministra; d'ahi a subserviencia a todas as suas ordens e caprichos.

Os ministros actuaes têm acompanhado o sr. José Luciano de Castro em toda aquella torpe vida de escandalos e negociatas em que sossobrou a herança do nome honrado de Anselmo Braancamp.

Os ministros actuaes têm cadastro já, e ao ver a ironia com que el-rei os

chama, a ironia com que os manda embora, chega-se a pensar que el-rei tenha dos seus ministros a mesma ideia que ha na policia sobre os gatunos assalariados: chega a imaginar-se que el-rei os tem, por conhecerem as manhas dos outros... ministros, já se vê.

## «Movimento medico»

Sabiu o n.º 22 do *Movimento Medico* referente a março.

Continua com a publicação do trabalho do sr. Charles Lepierre sobre o pão em Coimbra, que transcrevemos, e publica um trabalho de Marques dos Santos sobre um caso de tuberculose do rim, outro de Affonso A. Pinto e Marques dos Santos sobre a prata colloidal, além das secções — Legislação, Revista de jornaes, Variedades, Expediente.

E' um numero interessante, e que continua abonando os credits desta publicação, notavel no nosso pequenino mundo scientifico.

No dia 7 do proximo mez de abril pôr-se-ha em arrematação nos paços do conselho, uma nova empreitada de construção do collector e alteamento do rocio de Santa Clara, sendo a base de licitação 1:800.000 réis e o deposito provisorio 45.000 réis.

Falleceu ante-hontem, apoz um cruciante soffrimento a sr.ª D. Anna Emilia da Conceição Soares, esposa do bemquisto e considerado industrial d'esta cidade, sr. Manoel José da Costa Soares.

Sentidos pezames a toda a familia enlutada.

LEON TOLSTOI

## A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.ª — Editores  
Lisboa — 1905

O sr. Bispo Conde deu á Associação de soccorros mutuos Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho o donativo de 30.000 réis.

Falleceram no convento de Santa Clara, no dia 21, Gertrudes Gonçalves Lourenço da freguezia de Nossa Senhora das Ribeiras da Ilha Terceira, e no dia 22 Maria Panissal, de Aveyron.

A primeira morreu de tuberculose pulmonar.

Seriam feitas as desinfecções que se impõem numa casa de educação?

Fez na segunda feira exame privado na faculdade de Direito o sr. dr. José Caeiro da Matta.

Argumentou na dissertação que versava sobre *theoria e legislação portugueza dos monopolios fiscaes*, o sr. dr. Assis Teixeira.

Os pontos que lhe couberam em sorte foram:

*Elementos moraes e materiaes de infracção geral*, em que argumentou o sr. dr. Henriques da Silva; *credits legislativos especiaes, funções de cada especie, repartição e extincção dos credits, relações entre o orçamento rectificativo e os credits supplementares*, argumentando o sr. dr. Teixeira de Abreu; *A prova dos contractos mercantis, illegetabilidade e incompatibilidade parlamentares, corpos de delicto*, em que foram respectivamente arguentes os sr. drs. Guilherme Moreira, Guimarães Pedrosa e Dias da Silva.

O sr. Caeiro da Matta ficou approvado com 18 valores, tomando grau de licenciado, em seguida ao acto, como é costume.

## ARTE & VIDA

Revista d'arte, sciencia e critica, illustrada

DIRECTORES: Manoel de Sousa Pinto e João de Barros.

SAE UM NUMERO POR MEZ

A signaturas por anno 1.000 réis; avulso 100 réis.

O boxe e as sympathias japonezas (Reflexões tristes duma senhora russa)

Passai uma tarde extremamente interessante a ver homens baterem-se a murro. Passava-se isto em Ternes, sala Wagram, e a enorme affluencia de curiosos, que l'vara para tão longe do centro de Paris...

Os dois adversarios escalaram d'um salto o alto estrado quadrado em que vae dar-se a lucta. Cada um tem um 'soigneur' que verifica rapidamente o vestuario do combatente...

Sorriem um para o outro, aproximam-se com um gesto de aperto de mão, depois tomam o seu lugar, e, a um signal do arbitro, como se tivessem enlouquecido subitamente, cahem um sobre o outro.

E vêem-se os corpos nus saltar, os braços distender-se e ferir-se; os choques furiosos dos punhos ressoam em pancadas seccas, a que faz echo, no silencio da immensa sala...

Toque de sineta. Um momento de descanso.

Colocam-se rapidamente duas cadeiras nos dois cantos do estrado; os combatentes cahem sobre ellas prostrados, a suar, sem poderem respirar. Um d'elles, muito novo, imberbe, e de physiognomia distincta...

Estão de pé. O arbitro diz: 'Allez.' E de novo, num mesmo impeto enraivecido, perdido, os dois corpos chocam-se e os punhos fêrem...

Amadores, diz elle. Este rapaz muito novo, que tem o rosto em sangue, é um empregado de banco. Tem por adversario um engenheiro...

aqui dar e receber socos com um nome de emprestimo. Os outros são commerciantes, estudantes, funcionarios moços. Todos se conhecem e estimam...

O meu camarada divertia-se com a minha estupefacção. Bem vejo, disse elle rindo, que a psychologia do amante do boxe é coisa que lhe escapa. Parece-lhe que um homem não pode bater violentamente em outro senão sob a condição de ser levado a isso por um sentimento de colera e de odio...

Tem razão. Pôde-se ser amigo do Commissario, lastima-lo de todo o coração, desejar-lhe a desforra; far-se ha bastante esforço para não deixar ver, no fundo, bem no fundo, que se está um pouco reduzido pela gloria inesperada e paradoxal de Polichinello...

Acabava o assulto. Amparado por dous amigos, um dos combatentes (o maior, o de aspecto mais vigoroso) ia-se titubeante, a escorrer em suor para o vestuario...

Porque é que parecem preferi-lo ao outro? Porque é mais pequeno; porque antes julgavam todos que fosse batido. A surpresa da victoria divertiu; satisfaz as duas tendencias que habitam a alma de todos os francezes...

Quando o intrepido cavalleiro recuperou os sentidos, achou-se deitado num leito sumptuoso, cujas cortinas e as cobertas de damasco vermelho se estendiam como outras tantas aranhas ardentes aos raios do sol...

Quando o intrepido cavalleiro recuperou os sentidos, achou-se deitado num leito sumptuoso, cujas cortinas e as cobertas de damasco vermelho se estendiam como outras tantas aranhas ardentes aos raios do sol...

XXIV O castello de Solenza

Quando o intrepido cavalleiro recuperou os sentidos, achou-se deitado num leito sumptuoso, cujas cortinas e as cobertas de damasco vermelho se estendiam como outras tantas aranhas ardentes aos raios do sol...

Quando o intrepido cavalleiro recuperou os sentidos, achou-se deitado num leito sumptuoso, cujas cortinas e as cobertas de damasco vermelho se estendiam como outras tantas aranhas ardentes aos raios do sol...

Quando o intrepido cavalleiro recuperou os sentidos, achou-se deitado num leito sumptuoso, cujas cortinas e as cobertas de damasco vermelho se estendiam como outras tantas aranhas ardentes aos raios do sol...

Ombert correu ainda uma vez

serio negou ruidosamente demais que pudesse ser batido. E' um sentimento que cultivam em nós desde creanças. Se já fol alguma vez ao Guignol, minha senhora, viu como os nossos filhos se alegram em ver Polichinello sovar o Commissario...

Quando o intrepido cavalleiro recuperou os sentidos, achou-se deitado num leito sumptuoso, cujas cortinas e as cobertas de damasco vermelho se estendiam como outras tantas aranhas ardentes aos raios do sol...

Quando o intrepido cavalleiro recuperou os sentidos, achou-se deitado num leito sumptuoso, cujas cortinas e as cobertas de damasco vermelho se estendiam como outras tantas aranhas ardentes aos raios do sol...

Quando o intrepido cavalleiro recuperou os sentidos, achou-se deitado num leito sumptuoso, cujas cortinas e as cobertas de damasco vermelho se estendiam como outras tantas aranhas ardentes aos raios do sol...

Quando o intrepido cavalleiro recuperou os sentidos, achou-se deitado num leito sumptuoso, cujas cortinas e as cobertas de damasco vermelho se estendiam como outras tantas aranhas ardentes aos raios do sol...

Quando o intrepido cavalleiro recuperou os sentidos, achou-se deitado num leito sumptuoso, cujas cortinas e as cobertas de damasco vermelho se estendiam como outras tantas aranhas ardentes aos raios do sol...

Quando o intrepido cavalleiro recuperou os sentidos, achou-se deitado num leito sumptuoso, cujas cortinas e as cobertas de damasco vermelho se estendiam como outras tantas aranhas ardentes aos raios do sol...

Quando o intrepido cavalleiro recuperou os sentidos, achou-se deitado num leito sumptuoso, cujas cortinas e as cobertas de damasco vermelho se estendiam como outras tantas aranhas ardentes aos raios do sol...

Quando o intrepido cavalleiro recuperou os sentidos, achou-se deitado num leito sumptuoso, cujas cortinas e as cobertas de damasco vermelho se estendiam como outras tantas aranhas ardentes aos raios do sol...

Quando o intrepido cavalleiro recuperou os sentidos, achou-se deitado num leito sumptuoso, cujas cortinas e as cobertas de damasco vermelho se estendiam como outras tantas aranhas ardentes aos raios do sol...

Quando o intrepido cavalleiro recuperou os sentidos, achou-se deitado num leito sumptuoso, cujas cortinas e as cobertas de damasco vermelho se estendiam como outras tantas aranhas ardentes aos raios do sol...

Quando o intrepido cavalleiro recuperou os sentidos, achou-se deitado num leito sumptuoso, cujas cortinas e as cobertas de damasco vermelho se estendiam como outras tantas aranhas ardentes aos raios do sol...

Ombert correu ainda uma vez

ANNUNCIOS

Associação Vinhicola da BAIRRADA Vinhos espumosos TYPO CHAMPAGNE (Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA COIMBRA

ADVOGADOS

Carlos de Sacadura Pedro Mascarenhas de Lemos

Rua da Sophia n.º 139

COIMBRA

TRESPASSA-SE

Uma casa de habitação e estabelecimento de vinhos e comidas, muito bem afreguezado, tendo um bom quintal com arvoredos de fructo, terra de semeadura e poço de agua nativa com engenho, bem como duas lojas dependentes da dita casa que servem para armazens ou recolhimento de gado, situada ao Rocio de Santa Clara.

Quem pretender pôde dirigir-se á viuva de João Francisco de Brito, na mesma casa.

VENDA DE PREDIO

Vende-se a casa da rua de S. Jeronymo n.ºs 5, 7, 9 e 11, com tres andares e propria para numerosa familia.

Para tractar - Alvaro Perdiggão, rua do Cosme, 19.

Salvo! Então estive eu em perigo de morte, Jehan?

As feridas que recebestes, senhor, defendendo vossos perseguidores, eram numerosas e graves. Julguei por um momento que a minha arte e os meus cuidados levariam um cheque. O vigor do vosso temperamento e a vossa mocidade foram felizmente para mim, poderosos auxiliares, e a morte foi vencida.

Mas parece-me, continuou Ombert, que um somno só separa este dia daquelle em que fiquei ferido.

Creio bem, senhor, porque tenho o segredo de prepetuar o somno até ao momento em que a cura está garantida. Baste-lhe saber que foi transportado por ordem minha do campo da batalha para este castello, e que a viuva do duque de Orleans quiz deixar uma parte do seu palacio ao excomungado, e ao esculapio arabe, que se tinha consagrado á sua cura.

E Catharina? Catharina? Jehan, disse Ombert.

Ora ahí está uma lembrança que, se fosse necessario, provaria que a vossa cura está completa, interrompeu Rechin sorrindo, a sua Catharina está aqui, neste castello, ao pé de Valentina.

Catharina está aqui! exclamou Ombert. Ah! Jehan vá busca-la a correr, diga-lhe que o seu amante, e marido a ama ainda, e que o primeiro pensamento do seu coração, a primeira palavra da sua bocca foi para ella! Corra, Jehan, corra!...

Um instante, senhor, um ins-

AO PUBLICO

Eduardo Augusto Ribeiro, ex-socio da firma Eduardo & Almeida, sociedade constituída em 1878, e que terminou em 31 de outubro de 1904, faz publico que pode, com garantia, debaixo de sua responsabilidade e direcção, tomar conta de quaesquer trabalhos mecanicos taes como: machinas de vapor, torbinas, rodas e prensas hydraulicas, veias e rodas d'engrenagem para transmissões de movimentos, moinhos para moer cereaes, macacos hydraulicos e de parafuso, bombas de todos os sistemas, aspirantes e aspirantes permanentes, machinas agricolas, como: esmagadores d'uvas, parafusos para lagar de azeite e de vinho e outros mais machinismos dificeis de enumerar.

Quem pretender quaesquer trabalhos desta natureza, evitando assim ter de dirigir ao Porto ou a Lisboa, o que lhes ficará muito mais dispendioso, queira dirigir-se ao domicilio do annunciante na rua das Sólas n.º 69.

FARMACIA ASSIS

SERVICIO PERMANENTE

Praça do Commercio - Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietário fornecendo-se directamente das principais fabricas de productos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a par do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collcção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o reciboario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar o medicamento a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a hora do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, correntes uretraes e vaginaes, etc. etc. e bem como análises d'aguas, vinhos, asiectos, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excelsionais

PIANO UZADO

Vende-se um em bom uzo Hertz por 130.000 reis.

Papelaria BORGES

COIMBRA

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. Nesta redacção se diz.

(74) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XXIII

A partida e o ataque

Entretanto Ombert, querendo tirar as probabilidades da victoria ao inimigo que redobrava o ataque com um furor crescente, fez adiantar os homens de armas, que lhe restavam, para a frente da liteira, a ver se abriam caminho, e cavalgando com Bertram aolado daquelle singular palladium, fazendo frente á direita, á esquerda, adiante, e repellido com intrepidez pouco commum os ataques descarados de alguns perdidos, avidos e excitados pelas esplendidas douraduras do carro ecclesiastico.

Mas nem as sabias disposições estrategicas de Ombert, nem a valentia e a tenacidade dos seus homens de armas poderam arrancar a victoria.

Um novo hurrah dos bandidos, melhor combinado que os precedentes, veio lançar a perturbação e a confusão nas fileiras dos francezes.

Acabrunhado pelo numero, defendendo-se com a impetuosidade do leão, cada soldado teve uma morte gloriosa.

Bertram perdeu a vida fazendo do corpo um baluarte para defender o amo.

Por fim, o proprio Ombert, que não tinha cessado um só momento de com-

bater ao pé da liteira, cahiu varado de golpes, e os ultimos raios do sol poente illuminaram os funeraes dum punhadó de bravos commandados por um excomungado.

XXIV

O castello de Solenza

Quando o intrepido cavalleiro recuperou os sentidos, achou-se deitado num leito sumptuoso, cujas cortinas e as cobertas de damasco vermelho se estendiam como outras tantas aranhas ardentes aos raios do sol, que filtravam aavez das jalousias de pau de sandalo.

Passeou em volta olhares investigadores e percebeu que o aposento, em que estava, devia fazer parte de algum castello ou residencia real.

Com effeito, as traves esculpidas e douradas do tecto, os brazões espalhados pelas portas, os marmores pelo fogão e até sobre os escabellos do quarto indicavam sufficientemente á primeira vista o poder e a jetarquia do proprietario.

Ombert procurou reatar a cadeia dos acontecimentos; recordava-se bem das circunstancias da viagem com o vigario de Marmoutiers e frei Luce; o combate que tinha travado na montanha, a derrota que della resultara, mas acabavam ali as suas recordações, e não podia explicar as circunstancias que tinham precedido e acompanhado a sua chegada ao local em que se encontrava.

Ombert correu ainda uma vez

com a vista, com uma curiosidade impaciente toda a extensão do seu grande quarto; viu então, a um canto que tinha provavelmente escapado ás suas primeiras investigações, um homem assentado diante de uma meza carregada de livros e que parecia meditar profundamente.

Este homem, vestido com uma longa cimarra de veludo preto bordada a prata, estava de costas para Ombert e ainda não dera pelo seu acordar.

Onde estou eu? perguntou o barão em voz alta e clara.

A estas palavras o desconhecido levantou-se com precipitação, e caminhou para o leito:

Estaes, senhor, respondeu, em casa de Valentina de Milão no castello de Solenza.

A voz, o andar, a figura d'aquelle homem impressionaram ao mesmo tempo a intelligencia do barão que reconheceu, debaixo dos vestidos ricos, que traziam os medicos judeus e arabes ao serviço dos principes, Jehan Rechin.

O que?! Jehan! exclamou Ombert, sentando-se de repente. Acreditei no que vejo? E's tu?

Sou eu, senhor, repondeu o bohemio, ha seis semanas que velo junto de vós, como uma mãe véla o berço do primeiro filho. Os meus cuidados, graças ao ceo, tem sido coroados de successo, estaes salvo, e d'aquí a tres dias, quando muito, a vossa cura será completa.

Seis semanas, disse Ombert.

### União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, à venda na

**Mercearia LUZITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA  
NA

**Mercearia LUZITANA**

### Fumeiro de Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Repara... Lê...  
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuo sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

**PORTO**  
Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE  
Fornecedor da Companhia Real

dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Soñá, 58 a 62 (caza d'azulejo)

**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

**PREÇOS REZUMIDOS**

### "RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700

Semestre..... 18350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 24400

Semestre..... 16200

Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 34600

Has adjacentes, "..... 34000

**ANUNCIOS**  
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40

Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis

## PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saucesses. Pudings de diversas qualidades, visto-samente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes mareas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, tijhões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha à imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobiliaes e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.

Nesta redacção se diz.

### CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vódem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valór.

### Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

### Confetaria Teles

Bonus de 5 por cento nas compras de importancia superior a 5000 réis, pago em artigos de casa.

A partir do 1.º de Fevereiro, todo o cliente tem direito a exigir senha das suas compras, que serão fornecidas pela machina registradora, que conservará até prefazer aquela quantia ou mais.

### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

### MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

### Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha

e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã

e das 3 ás 4 da tarde

### Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 7 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

### Jozé Marques Ladeira & Filho

5, PRAÇA 8 DE MAIO, 5  
COIMBRA

Fabrica de carimbo de borrocha



### CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinhas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér. Máquinas para aquecér agua para banho.

Autoclimos, torneiras e agulhetas. Fogóis de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparélhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.



### COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

### Tabella de preços de venda a muido (I—III—1905)

Marca	Em barril Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa horchata
CORAL (tinto).....	90	300	100	70
GRANADA (tinto)...	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)..	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)..	55	300	60	—
TOPAZIO (branco) ..	—	—	—	120
AMBAR (branco) ..	90	500	—	70

Distribuição gratuita aosOMICIÓIS, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrações ou duzia de garrafas,

### AJÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jórje da Silveira Moraes

Coimbra

O proprietario desta caza incumbese de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta caza tem uma importante variedade de

### Úrnas de mógno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordões de todas as qualidades.

Especialidade em *boquets* fúnebres e de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas, flores para chapéos mais baratas do que em qualquer outra caza.

### PREÇOS COMODOS

### PHARMACIA

Vende-se uma de movimento e bem localizada.

Certa á pharmacia Mélo, Oliveira do Hospital.

### Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

### VINIOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a muido

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garrações levam o carimbo da Adega em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrações vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina typographica

12 - Rua da Moeda - 14

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração - RUA FERREIRA BORGES

N.º 996

COIMBRA — Domingo, 26 de março de 1905

11.º ANNO

## A OCCUPAÇÃO

Sucedem-se as visitas dos monarchas estrangeiros ao nosso paiz, e cada uma é motivo para alvoroço, para uma festa nova.

Ninguém se importa com a significação deste afan das grandes potencias que só ha pouco nos descobriram, ao que parece.

A primeira visita, a mais favoravelmente commentada, foi a do rei Eduardo, e é dos casos mais significativos do nosso abaixamento intellectual e moral, a forma porque tem sido interpretado este facto, attribuindo-o ao talento diplomatico do sr. marquez de Sobral, ainda ha pouco tido e havido por elegante sem instrução e sem valor, e que apparece de repente improvisado arbitro de destinos diplomaticos, como já era na Pesqueira arbitro de elegancias.

Este favor excepcional era attribuido á amizade que o liga ao rei Eduardo; nem que o povo inglez tenha em alguma conta os amigos do seu rei, ou dê algum valor á sua vontade.

A vinda do rei da Inglaterra foi um acto de diplomacia, necessario no momento em que a Europa, na possibilidade de guerras futuras, vê necessidade de estabelecer depositos de carvão, portos de segurança para as suas esquadras.

Portugal fora antes, em nome de uma alliança antiga, obrigado, no Transvaal, a um procedimento que toda a Europa lhe censurou.

A Inglaterra vencedora, passeou o seu triumpho e fez-se acompanhar do rei da nação que a ajudára a triumphar.

Contra a Inglaterra formou-se uma conjuração europeia que foi neutralizada pela entente amiable da França. A Inglaterra quiz fazer uma grande demonstração de força; fez ir a Londres o rei de Portugal que serviu condescendentemente de pretexto. Se não fosse elle, mandar-se-hia vir outro da India; a Inglaterra precisava de fazer, com ostentação publica, ameaça da sua força naval.

Precisava tambem estabelecer este facto: que era aliada de Portugal, e que tinha com o nosso paiz contractos publicos e secretos.

A Europa viu o facto sem protesto e todos as chancellarias mandaram fazer declarações officiosas pela imprensa, de que reconheciam a alliança antiga e respeitavam os contractos que a firmavam.

Agora apparece a rainha de Inglaterra e a seguir o imperador da Alemanha.

Que vêm fazer?

Tractar dos seus negocios. A Inglaterra e a Alemanha pretendem concessões em Timor, vêem solicitá-las, ou antes, vem affirmar o imperador da Alemanha que tudo se fará de accordo com a Gran-Bretanha.

No entanto a França impõe-se diplomaticamente, e affirma o direito de intervir na nossa adminis-

tração para garantir os interesses dos seus subditos.

O presidente da Republica franceza não vem, escreve.

Todas as nações procuram assim tornar validos os seus credits.

Vê-se bem que estamos em vespers de uma liquidação.

Ha já curadores da massa fallida.

Entretanto o povo descuidado e enganado ri, julgando-se seguro pelo que lhe apresentam como pendor de amizade, e, sem attender á significação que tem este afan de toda a diplomacia que se atria sobre Portugal como uma matilha de cães ao fim de uma caçada, apregoa ingenuamente a sua fé numa aliada antiga, estende as mãos ao amigo que se offerece, sem se lembrar das ambições que o vexaram com o ultimatum, sem se lembrar do insulto de Kionga.

## O MUNDO

São do nosso collega da capital os comentarios á validação da eleição de Lisboa, que, diga-se de passagem, sempre esperamos.

Uma coisa apenas nos surpreendeu o não ter sido a decisão dada por unanimidade.

Esse resultado, para muitos insignificante, é para nós bastante para affirmar como uma grande victoria republicana as ultimas eleições.

Parece tambem te-lo comprehendido o sr. juiz Veiga sujeitando á censura previa *O Mundo* com o pretexto da proxima viagem do imperador Guilherme.

A apprehensão do ultimo numero do *Mundo* é tambem a mesma coisa: calar uma consciencia que seria perigoso deixar fallar, calar uma voz que agora seria ouvida e comprehendida.

Nada havia que indicasse no paiz más vontades promptas a explodir, mal apparecesse na barraca esse Lohengrin de opereta.

O que se pretende é calar o *Mundo*; porque o *Mundo* começa a incomodar; o *Mundo* é lido mesmo pelo que mais combate, é procurado e discutido, os seus artigos que começam por fazer no nosso meio escandalo, fazem hoje opinião.

Esse o perigo.

## Novidade litteraria

Alegrem-se os colleccionadores da obra de Camillo!

França Amado, com o cuidado de elegancia e modernismo que distingue as suas edições, vai pôr á venda a *Autobiographia de Camillo Castello Branco*, coordenada e annotada por Tavares Proença, cujo nome é já conhecido pelos trabalhos archeologicos publicados, reveladores de tanto estudo e trabalho, como de singular tenacidade e modestia.

A vida de Camillo Castello Branco é tratada como a vida dos outros, que elle punha em romance, com desassombro em traços vigorosos e firmes da sua penna de gigante, na sua linguagem masculina e portugueza, bem longe do fallar brutal que os criticos modernos aprenderam de quem vem falar á rua a lingua dos bordeis.

E' obra para ler por curiosidade d'aquella grande e extraordinaria vida de artista, para consultar como exemplar de boa e sã linguagem, aprendida na admiração do fallar do povo, sem culto pelas innovações do calão nacional,

## A SURPREZA

O Tribunal de Verificação de Poderes validou, em sessão de hontem, a eleição do circulo oriental de Lisboa — por conseguinte, a eleição de Azambuja.

Uma grande parte do publico encolherá talvez os hombros ante esta noticia — como uma noticia esperada, prevista, fatal.

Nós não a damos, serena, friamente, porque, encontrando-nos ante uma realidade, julgamos todavia estar ante uma phantasia.

Temos difficuldade em dizer alguma coisa porque ainda nos parece impossivel que os homens que vimos deante de nós, julgando essa eleição, sem o stigma caracteristico dos criminosos e sem a fardeta dos prisiarios, tivessem a coragem de sancionar, regularisar e legalisar a série de abusos que aos seus olhos, como aos nossos, como aos duma grande multidão, se desvendaram nua, cruel e claramente — como factos averiguados e comprovados.

Sim, é espantoso que esses homens que não vestiam fardetas de prisiarios mas se cobriam de togas limpas e negras, esses homens que na serenidade do olhar e na doçura da expressão pareciam homens justos, esses homens que mostraram assimilar os gritos de protesto que briosa, consciente e altamente se formularam aos seus ouvidos — é espantoso que esses homens, ou, melhor, alguns delles, tivessem a triste coragem de conferir o seu applauso ás indignas e indecorosas escamoteações que na sua reprovação tinham a unica punição legal, a lição moralisadora e estimulante.

Porque é preciso dizer-se: estando todo o paiz inteiramente do que fôra a eleição que na historia ficará designada pela — eleição de Azambuja —, sabendo toda a gente que essa eleição excedera, em impudencia, todos os atentados praticados pela escoria constitucional contra o sistema eleitoral — a eloquentissima prova feita hontem na frente do Tribunal foi uma surpresa ainda para aquellos que tinham acompanhado de perto a afronta atirada ao brio da população eleitoral da capital.

Ouviu o Tribunal essa prova que não recebeu contestação séria.

Mas, julgando, validou, por maioria, a eleição.

Nós sabiamos o vehemente desejo, o vivissimo empenho do governo em fazer validar a eleição.

Sabiamos dos meios que elle empregára para conseguir dois inqueritos que são um insulto á magistratura portugueza — prova da mais manifesta e da mais submissa parcialidade.

Sabiamos das condições em que está funcionando esse Tribunal de Verificação de Poderes e ás quaes de espaço temos de nos referir, mostrando que entre nós, nesta desoladora hora de corrupção, nenhuma instituição se isenta do suborno.

Sabiamos das circunstancias em que preside a esse tribunal um homem que não ouve senão quem lhe grita aos ouvidos e que por isso não ouviu os discursos de hontem como não ouve nenhum discurso.

Mas, apesar de tudo, nós esperavamos a annullação da eleição, como um facto que se impunha á mais elemental moralidade e á mais rudimentar justiça.

E esperamo-la mais do que nunca, depois de ouvir a voz eloquentissima dos nossos candidatos, que fizeram uma exauctoração em forma, solemnissima, da impudente façanha dos saltadores que de Azambuja fizeram quartel general.

Após essa exauctoração, nós não acreditamos que houvesse magistrados que, incumbidos da missão de exercer

a justiça, contra a justiça atentassem, validando a eleição.

Enganámos nos... — Com pungente e dolorosa tristeza o confessamos.

A decisão de hontem é, sem duvida mais uma justificação da existencia do Partido Republicano. Mas é uma justificação da sua existencia e mais um estímulo á sua acção. Não ha duvida.

Mas nós, que queremos muito aos nobres e grandes principios que professamos, queremos tambem muito á nossa Patria. A decisão de hontem serviu o Partido Republicano. Mas é uma indelevel mancha, uma inolvidavel vergonha para o paiz onde já se imolaram tantas vidas em holocausto á implantação do systema representativo. Como tal, a lamentamos, sinceramente, com a maior magua, com profunda cór, embora vejamos que ella hade ser mais uma pedra na edificação do futuro, na obra de redempção e de limpeza...

O sr. João Machado está acabando um bello fogão de estylo renascença que deve figurar na exposição annual do Gremio Artístico, que abre em Lisboa no dia 10 do proximo mez de abril.

Tanto o desenho como a execução são do sr. João Machado, que fez uma obra notavel pela belleza das linhas como pela profusão luxuriante dos ornatos que correm cheios da vida elegante e delicada da renascença.

Como motivo principal, occupa o centro um grupo de dois meninos, um dos quaes canta acompanhando-se dum bandolim, enquanto o outro lhe abre o livro da musica que elle segue curiosamente com o olhar.

Por toda a parte espreitam vultos curiosos no mexer d'hombros familiar á escultura da renascença; vultos femininos levantam-se da pedra curiosamente a ver, velhos meditam as barbas espafumadas pelo vento contra o corpo.

Num friso delicado, monstros e creanças agitam-se e conversam.

A obra parece feita por um escultor antigo dos da melhor epoca da renascença portugueza, é cheia de sentimento, de intensão artistica.

A pedra é amorosamente acariciada por o cinzel, na minucia delicada das esculturas em marfim.

Mais de espaço fallaremos desta obra que mais uma vez revella, o saber e a sentimentalidade fina e delicada deste artista.

## Caso grave

Pessoa de toda a respeitabilidade nos informa de que no dia 10 de fevereiro, ultimo, foi enterrada, na freguezia de Taveiro, fóra do cemiterio e em local de nenhuma forma vedado, uma creança que nasceu morta naquella mesmo dia, no logar dos Carregaes, d'aquella mesma freguezia, inhumação esta que, parece, foi imposta pelo parochio da freguezia e autorisada pelo respectivo regedor!

Não hesitamos em chamar a attenção do sr. administrador do concelho para este caso, grave e escandaloso, tão offensivo da lei e dos regulamentos, e punido pela lei penal.

E' absolutamente defezo enterrar cadaveres fóra do cemiterio publico e o administrador do concelho tem o dever de intervir immediatamente, mandando proceder á exhumação e transladação do cadaver e levantando auto contra os auctores e cumplices de tal facto.

Esperamos, por isso, immediatas providencias.

A Camara Municipal resolveu, na sua ultima sessão de sexta-feira, dar por arrematação a construção de um carro necessario para os serviços de desinfecção, approvando as condições em que elle deve ser feito e o seu orçamento no valor de 750000 reis.

## Discurso pronunciado na Sociedade dos AMIGOS DO POVO RUSSO

«Depois do execravel 23 de janeiro de 1905, as cousas russas seguiram o seu curso fatal. Na Mandchuria, realisaram-se os necessarios desastres. General em chefe, Kuropatkin, soffreu as derrotas que, quando ministro da guerra sem duvida havia preparado.

Depois d'isto o czar entregou a um outro guerreiro a direcção da derrota. Durante este tempo, sobre toda a extensão da Russia, á indignação dos homens do pensamento, ás justas e dolorosas reivindicções dos operarios, dos generosos bramidos das nações trahidas como a Finlandia, torturadas como os armenios do Caucaso, teem, por toda a parte, respondido as dissimuladas violencias da policia, unico poder em vigor no imperio.

Fôra a derrota. Dentro a revolução. Como o alcês, o czarismo deu a sua flor e não lhe resta senão morrer.

As ultimas correspondencias particulares trazem-nos esta noticia: «Os massacres continuam em toda a superficie da Russia».

Para experimentar commoção ante taes crimes contra a humanidade basta ser homem.

Mas nós, francezes, temos, infelizmente, razões particulares para estarmos perturbados até ao fundo das entranhas, abalados até ao fundo do coração. A' nossa indignação mistura-se uma sombra de remorso. Não nos sentimos completamente sem culpa nas loucuras e nas crueldades do czarismo. Demos-lhe os meios de as commetter emprestando-lhe essa somma, duma força inaudita: nove mil milhões. Coisa inconcebivel e no entanto verdadeira, em dez annos, a arte interessada dos nossos patriotas financeiros soube arrancar mais de nove mil milhões á economia franceza, para os enviar a um governo cujas finanças são sem fiscalisação e os administradores sem probidade.

E que fez a Russia destas riquezas formidaveis?

Burguezes, pequenos rendeiros, compradores infatigaveis dos emprestimos russos, para que uso serviu o vosso dinheiro? Para crear o machinismo industrial dum grande povo moço e laborioso? Para tirar dum solo ainda virgem abundantes riquezas? Para produzir novos bens, para fomentar o trabalho, para tornar a vida mais facil e melhor? Não! Não!

O vosso dinheiro constituiu os fundas d'uma politica ávida e estúpida; o vosso dinheiro pagou as despesas das batalhas em que foram mortos, aos milhares, os japonezes que não são vossos inimigos e os russos que são os nossos aliados; o vosso dinheiro pagou os canhões tomados em Mukden, os cruzadores e os couraçados agora afundados, com as suas equipagens, no golpho da Corêa. O vosso dinheiro pagou os massacres dos operarios, das mulheres e das creanças em Petersburgo. Na hora actual, paga os assassinatos administrativos dos armenios em Baku, os fuzilamentos dos estudantes em Tomsk, na Siberia; as matanças officialmente organisadas pelo governo do czar em Sarakoff, Koursk e Kasan.

Eis aqui, burguezes francezes, felizes e tranquilos credores do czar, eis para que serve o vosso dinheiro e como elle fructifica.

Sem duvida, desejarieis que lhe tivessem dado um outro uso. Quando o desteis, não sabieis nada d'isto. Agora sabeil-o; agora, estaes avisados. Não recomeeis.

Neste mesmo momento, o governo russo negocia, com os nossos grandes estabelecimentos de credito, um novo emprestimo de meio milhão. Um emprestimo segredo envolve as negociações. Enquanto os primeiros emprestimos se faziam com navios de guerra

empaveados, toasts imperiaes e presidecias, hymnos russos, Marselheza, tropheus d'armas e bandeiras, esta ultima operacão financeira prepara-se silenciosamente, á volta do panno verde dos conselhos d'administracão, entre olhares preoccupados. Terá bom exito, protegida pela sombra e o silencio?

D'ordinario, a prudencia dos financeiros é curta, e a sua previdencia não vae nunca além dos interesses.

Os nossos, não contentes d'haverem, em dez annos, feito passar á Russia a maxima parte da fortuna publica da França, estão dispostos, sem duvida, a tomar, a uma taxa remuneradora, o emprestimo do czarismo em apuros para o collocar em seguida, em bem dos seus interesses, entre o publico enganado pela imprensa venal.

E' por isto que elles chamam ao patriotismo francez o patriotismo europeu. Mas, d'esta vez, arriscar-se-hiam a collocar o nosso paiz a dois dedos d'uma catastrophe.

Subscrever em França o novo emprestimo russo, que a finança allemã não quiz tomar, pensam elles nisso?

Mas, subscrever esse emprestimo, seria subscrever para a mais cruel e inepta das guerras; seria subscrever para a oppressão d'um povo, seria subscrever para o crime e a demencia. Não! é preciso que se não colloque em França o emprestimo de guerra e de repressão, o emprestimo do desastre e do direito, o emprestimo dos fusilamentos e dos massacres, o emprestimo sangrento. Tomal-o, seria um crime. Pense nisto!

A Russia é immensa e possui incalculaveis riquezas. Estará sempre prompta a pagar o preço convencional dos capitães que recebeu. Por esse lado, nada a temer.

Mas o czarismo? Os seus dias estão contados. O czar e o seu reino são talvez destruidos amanhã.

O governo popular, que os substituirá, não negará a divida da Russia.

Não repudiará os compromissos tomados anteriormente ao dia do crime.

Mas não reconhecerá os emprestimos contrahidos depois de 22 de janeiro de 1905.

O partido liberal annunciou o numa proclamação que trazia, entre outras assignaturas, o nome de Maximo Gorki.

O proximo governo russo não reconhecerá o emprestimo do massacre e da guerra civil.

Eis, cidadãos, uteis avisos. Disse o que era preciso dizer, o que diriam todos os jornaes, se fossem livres.

A maxima parte cala-se. Não me ufano, no entanto, de ter sido o primeiro a levantar o grito de alarme.

Um espirito dos mais illustres e mais moderados, para não citar senão este, Jehan Finot, disse energeticamente, num recente artigo da Revue, que elle dirige:

«Tudo falla contra a possibilidade dum novo emprestimo russo. Os nossos interesses materiaes, os nossos interesses moraes.

«Tracta-se de evitar a nossa ruina material, de começo, e de salvar a dignidade moral da França, depois».

Sem acrescentar nada mais a estas firmes palavras, diremos ao pequeno capitalista:

«Não vos inquieteis. Mas tende cuidado. Ha sangue sobre o rublo, e elle baixa.»

Mortal para a Russia, o czarismo é um perigo para todos os povos civilizados e não são os seus aliados os que menos delle tem a temer.

Cidadãos, abramos esta sessão proclamando-nos todos inimigos do czar e amigos da Russia.

Anatole France.

### Biblioteca da Universidade

No numero, a sahir, do *Archivo Bibliographico da Bibliotheca da Universidade*, será publicado o trabalho do sr. dr. Mendes dos Remedios sobre o medalheiro da mesma Bibliotheca, a que por mais duma vez nos temos referido.

Por esse motivo o numero sahirá com um maior numero de paginas.

O trabalho do sr. dr. Mendes dos Remedios é uma especie de prefacio á publicacão dos documentos que começará no numero immediato e continuará nos subsequentes, feito com o amor com que o erudito director da Bibliotheca vê tudo o que diz directa ou indirectamente respeito ao estabelecimento que administra.

## ENTERRO DO GRAU

### Festas dos quartanistas

Um dia, talvez em 1431, distraidamente, numa hora de aborrecimento, apparecer o grau. Nasceu já velho e houve logo mão carunchosa de cathedratico que o mostrou ás gentes como symbolo da sciencia universitaria.

Assim tem elle vindo das sombras do passado baixando pesadamente sobre o tuitico de milhares de bachareis, como que a coroar o martyrio de quatro annos de prelecções bafiantes e tristes.

Quantos cathedraticos carrancudos e lugubres lançaram funebremente sobre a alegre mocidade o tragico *quid pectus?* Ainda ha tempos um triste choup se nos queixou de que a borla camararia não deixa crescer um só dos seus ramos cheios de vida.

Não quer isto dizer que na cosinha do sr. reitor o grau não deva ser uma boa tampa de caçarola que resguarde os bons refugados, mas na sciencia, não sabemos por que razões, dá sempre origem a horrorosos *bispes*.

E foi assim que Hintze, o pombalino, e Abel, o reformador, resolveram degolar o velho grau, mas Abel, sempre coherente, viu que na sua mala scientifica, junto com a primeira camisa que vestiu, lá estava, carcomido e doutoral, o velho grau e com a saudade eterna dos bons amigos lhe lançou, após o *hic jacet*, o glorioso *ressurrexit* no quinto anno.

E' certo, porém, que o grau no quarto anno vae morrer e a mocidade de Coimbra, á frente os quartanistas de todas as faculdades, vae dar largas ao seu alegre e generoso espirito e nós, com todo o entusiasmo de quem gosta de rir franca e sinceramente, esperamos interessadamente a gloriosa festa que, ao que nos consta, vae marcar epocha na tradicção academica.

E' cedo ainda para dar ao leitor detalhes minuciosos do que será o enterro do grau, entretanto podemos garantir-lhe a heroica gargalhada dos vinte annos que não mata nem offende, mas faz perder o *aplomb* ao mais grave conselheiro.

Entretanto não seremos indiscretos revelando que haverá tres dias de rija festa com cortejo mirabolante e tragico em que os quartanistas dirão a ultima palavra de saudade ao velho grau, um phenomenal sarau que promete fazer estalar de rizo o mais sizado provinciano, uma batalha de flores nocturna á beira do Mondego, phantasticas e extravagantes recepções a altas dignidades politicas, scientificas e historicas de toda a parte trarão uma sentida lagrima pelo infausto passamento da nobre figura. Emfim, muitas coisas mais que o leitor adivinha e outras que não adivinha, pois se lhe preparam colossaes surpresas.

Dentre esta Babel de riso ha a destacar uma parte pelo seu alto valor artistico. E' o trabalho do caricaturista João Amaral que, com uma rara modestia, se está destacando brilhantemente nos trabalhos do seu genero. O seu trabalho honesto e não vulgar vae a critica e o publico ter occasião de apreciar.

Foi este este artista encarregado de confeccionar um album de caricaturas e perfis de todos os quartanistas da Universidade que são ao todo cento e trinta e é realmente para admirar a maneira brilhante, podemos afortunadamente dizelo, como elle desempenhou este difficil encargo, concluindo este trabalho num curto espaço de tempo. E' para frisar o fatigante esforço que isto representa, visto que os caricaturados são, na sua maioria, rapazes de vinte annos, caracteristicos e portanto de difficil caricatura. Em todo o caso elle conseguiu arrancar áquelles ingratos modelos caricaturas soberbas.

Outro trabalho que João Amaral executou com proficiencia não vulgar hoje em Portugal foi uma collecção de bilhetes postaes a proposito da morte do grau e que muito brevemente vão ser postos á venda. Por ultimo vamos ter occasião de admirar por estes dias o cartaz artistico annunciador das festas, trabalho tambem muito novo no nosso paiz.

Emfim felicitamos os quartanistas pela boa acquisição que fizeram e incitamos João Amaral a que trabalhe, porque o seu trabalho dar-lhe-ha logar a um justo triumpho.

Falleceu o sr. dr. Antonio Pinto, advogado modesto, conhecido e muito estimado pela sua bondade e character.

## Ferro batido

Vimos na officina do sr. Lourenço d'Almeida, sargento espingardeiro de infantaria 23, uma obra de ferro batido, em estylo renascença, que confirma o que por mais de uma vez aqui temos dito, o renascimento de uma industria antiga, devido aos esforços de Antonio Augusto Gonçalves.

A obra vae ser exposta em Lisboa juntamente com o fogão de João Machado para que foi feita. E' em estylo renascença, e o ferro está torcido como o dos pequenos balustres que essa arte requintada deixou espalhada por palacios e jardins de Coimbra.

A obra foi feita segundo um *croquis* de Antonio Augusto Gonçalves, como os elle sabe fazer, apontamento ligeiro destinado apenas a suggerir, a excitar a actividade creadora dos seus discipulos.

Os dois monstros que o enfeitam estão poderosamente martellados e esculpados em ferro.

Toda a obra revella exceptionaes aptidões para a arte de trabalhar o ferro, que, depois do periodo atormentado do ferro fundido, hoje renasce por toda a parte.

Do mesmo artista ha, no cemiterio, outros trabalhos e entre elles uma grade de estylo moderno no jazigo dos srs. Guerra, que é notavel pela linha do desenho e pela forma colorida e por que está executada e que dá uma vida extranha ao ferro que se abre delicadamente em flores e ondea no capricho delicado das folhas esguias.

### A festa da Primavera

Será este anno a batalha das flores, cujo producto revertirá a favor das Crêches.

A direcção desta benemerita Associação reuniu no dia 23, sob a presidencia do sr. dr. Philomeno da Camara, resolvendo enviar circulares a todas as pessoas que podessem ajuda-la neste empreendimento, convidando-as para uma reunião, na sede da Associação Commercial, no dia 3 de abril proximo.

Determinou-se mais que a batalha de flores se fizesse depois de fêrias de Paschoa, no dia 14 de maio.

### A ESCRAVIDÃO MODERNA

POR LEÓN TOLSTOI

### OS DEGENERADOS

POR MAXIMO GORKI

São dois livros novos editados cuidadosamente pela casa Guimarães & C., de que é sollicito correspondente em Coimbra o sr. Antonio Pinto dos Santos.

Os nomes de Tolstói e Gorki, dois dos mais gloriosos da litteratura russa, toda de soffrimento e amor, são por si só bastantes para recomendar a leitura destas obras, agora sobretudo que a alma russa está sendo o objecto de todas as discussões.

Duma leitura empolgante, os dois volumes leem-se duma vez. A novidade do assumpto, a technica dos romancistas russos, tão superior pela força suggestiva e dominadora á arte franceza, a vida exuberante que se desenrola por aquellas paginas, pondo nos a descoberto toda a tortura da alma russa anciando oprimida sob as garras da ignorancia e do czarismo, fazem dos dois interessantes romances duas obras recommendaveis, não só para todos a quem interessam os grandes problemas sociaes, como para os que procuram na leitura, uma hora de desenfado e de despreocupação que lhes prenda o espirito, e o tenha longe das canceiras de cada dia. Agradecemos a offerta.

A sede da escola primaria de Santa Cruz continua, apesar do facto resolvido, muito discutida nos cavacos d'esta boa, saçada e humilde terra.

E', como de resto em Coimbra, a febre do discutir que de mezes a mezes se apodera de toda a gente e que depois serena, sem se saber porque, surgindo mais tarde outra vez num furor novo de alvites e argumentos.

A sede da escola em Santa Cruz foi determinada pelo parecer de engenheiros que não encontraram outro terreno, e a quem não sorria muito a ideia de fazer projectos de escolas, como a da freguezia de S. Bartholomeu, suspensas como os jardins da Babilonia, á espera que o rio cresça e venha deitar a areia para a baixa, galgando por cima do Caes.

A camara, ouvindo o parecer dos

engenheiros, entre os quaes figurava o sr. Adães Bermudes inspector das construcções escolares, conformou-se com elle e tratou nesse sentido, de resolver as difficuldades e inconvenientes da inutilisação da casa das bombas por forma a não levantar difficuldades a este melhoramento.

Parêce-me que quem preconisa o Terreiro da Erva para sede da escola esquece as difficuldades que houve na rua da Magdalena.

A população teria de sahir do bairro. Para onde?

Em alguma parte se não de metter, e bairros operarios não se improvisam...

Foi auctorizada a expropriação judicial dos terrenos da Avenida Navarro, necessarios para a linha de Coimbra á Louzã.

Como nesses terrenos estão incluídos alguns da camara, tem-se pensado em que elles tivessem sido cedidos gratuitamente pela camara transacta, como quanto nada haja nos livros da camara a este respeito.

Não é assim.

A camara transacta não tinha tenção de pedir dinheiro pelos terrenos, exigindo porém compensações. Assim, se não exigia dinheiro por terreno atravessado de uma insua, pedia em compensação o aterramento dessa insua até onde fosse possível exigi-lo.

Ouro é o que ouro vale.

Em seu tempo noticiou a *Resistencia*, juntamente com as alterações do trajecto na linha, a obra da camara transacta, que neste ponto, como em muitos outros, zelou cuidadosamente os interesses do municipio.

A camara oppoz-se a todas as exigencias da companhia, quando as julgou exageradas.

### «Revista Lisbonense»

E' o titulo de uma revista mensal, litteraria, scientifica e illustrada que se publica em Lisboa.

Abre com um artigo de Teophilo Braga *Ruinas dum povo*, e insere artigos dos srs. dr. Zeferino Candido, D. João da Camara, dr. Silva Telles, Severo Portella, Julio Dantas, Gomes Leal, Santos Tavares, Antonio de Carvalho, Bulhão Pato, Illydio Perfeito e Pedro Fazenda.

Publica dois bellos retratos de Bulhão Pato e João Russa.

E' uma revista feita no espirito moderno, de artigos variados e rapidos, dando em notas breves e incisivas os aspectos das coisas, os grandes problemas da sociedade actual.

São, sob este ponto de vista, nota veis os artigos de Severo Portella, *Amanhã*; dr. Silva Telles, *O renascimento da Asia*; Santos Tavares, *Notas duma campanha*.

Agradecemos a amabilidade da offerta.

Falleceu em Lisboa a sr.ª D. Guilhermina Simões Dias, irmã do capitalista sr. Antonio Simões Dias.

O cadaver foi trasladado para o cemiterio de Coimbra, chegando hontem pelas 4 horas da tarde.

Os nossos pesames á familia enlutada.

### Recita do quinto anno

A primeira representação da peça de despedida realizar-se-ha imprevisivelmente no dia 8 de Abril para que estava annunciada, e por deus fêris inesperadas tern prejudicado os ensaios.

Fechou-se o ultimo contracto que faltava, o do *costumier* e os trabalhos de decoracão começaram a executar-se hontem por *croquis* do sr. dr. Teixeira de Carvalho.

A illuminação, que será profusissima, sobretudo na sala de espectaculos foi entregue ao sr. Jeronymo Viana, que conhece bem as condições da casa por ter muitas vezes dirigido alli eguaes serviços.

Está illuminda na lembrança de todos a bella illuminação da recita do grupo do sr. dr. José Bruno Tavares Carreiro, o anno passado.

Dias Costa e Setta da Silva, desolados por lhe fugirem os interpretes que foram para Lisboa esperar a rainha de Inglaterra e parece que querem ficar á espera do imperador do Allermanha!...

Anno excepcional! Os reis duas vezes!...

## NOTAS D'UMA CAMPANHA

Um typo de marlheiro

Entre os repatriados russos que a guerra lançou para o infinito desespero, para a suprema angustia, para a chacinha e para a morte, a minha curiosidade ergue deante dos meus olhos transidos de piedade e de admiracão o perfil quasi ignorado do almirante Lodeschensky, que foi commandante da divisão dos torpedeiros em Porto-Arthur, e que ha dias se dirigia para S. Petersburgo a defender deante do imperador a attitud de sua flotilha em face das accusações do exercito de terra. Lodeschensky é um velhinho recurvado e tropego, de mascara rugosa, o typo completo do lobo do mar, olhos de malicia ironica, tendo arrancado á vida, em sessenta annos de amargura, uma visão critica d'um candido pessimismo philosophico; e, d'essa guerra sangrenta e cruel, traz no seu diario de bordo as mais vehementes apostrophes, as mais terriveis accusações, contra tudo e todos, e principalmente contra a gloria invejavel — para outros, não para elle que é a raiva vingativa da eterna verdade — de Stoessel, que é a mentira ephemera.

De regresso á patria, ambos: Lodeschensky e Stoessel, vão a bordo do mesmo navio e, não se entrecolham sequer, não trocam entre si a menor syllaba; Lodeschensky vive só, como só, passeia só, e pela noite longa adeante remorde entre os dentes raros as mais pungentes e misteriosas maldições. Os outros officiaes passam junto d'elle e não o saúdam, é um expulso de todos os coavivios e de todas as camaradagens, e no entanto são preciosas as suas imprecações, longos monologos vibrantes de sarcasmos e de chascos ironicos, que elle vae remordendo... apenas para defender a honra d'essa esquadra de que é o ultimo vestigio, de que é o derradeiro despojo. O almirante é a encarnação austera da verdade: — todos os principaes transeos do cerco lhe são familiares, e elle, pela noite longa, proclama, no convez do navio que o conduz á patria, as suas palavras colericas:

— A historia de Porto-Arthur resume-se n'isto: imprevidencia, discordia e stoicismo...  
E, prosegue:  
— Se os japonezes estivessem mais bem informados ou fossem menos tímidos, na noite fatal, quando feriram de morte a nossa esquadra, poderiam ter-se apossado da cidade, pois que se a bordo dos barcos submergidos se bebia *champagne* e se entoavam hymnos, em terra a officialde moscovita organisava bailes e partia crystaes. Era o triumpho da orgia viciosa!  
E, Lodeschensky passava febrilmente no convez do navio, só, abandonado como sempre, e, por um phenomeno de dupla personalidade, consigo proprio dialoga, creando a irreel impressão de que o interrogam:

«— Os officiaes? Se eram illustres?» — pergunta — E, a si mesmo responde: — «Mal punham pé a bordo enjoavam.» — «Stoessel?... Mas é um heroe de papelão, ignorante e vicioso como uma mulher prostituida.»

Para a sua convulsiva exaltação apenas o evocado phantasma de Kondratenko é um symbolo glorioso:

«— Quando elle morreu, n'esse supremo minuto fez-se a abdicacão moral de Porto-Arthur.»...

E, Lodeschensky, cujo perfil não vi descripto pelos jornalistas estrangeiros, mas cuja attitud moral me foi casualmente revelada n'um artigo telegraphico quasi anonymo, passa ante meus olhos transidos de piedade e de admiracão, passeando-se no convez do seu navio, que é a primeira *étape* do seu novo exilio, só, eternamente expulso de todo o convivio, só, sob o luar gelado das noites no infinito mar, horas de desespero e de maldição, remordendo, entre os dentes raros, as apostrophes violentas:

«— Os officiaes? Mas mal punham os pés a bordo enjoavam logo!»...

Santos Tavares.

M. GORKI

## Os degenerados

Livraria editora GUIMARÃES & C.<sup>a</sup>

Rua de S. Roque, 68 a 70 — LISBOA

**Iluminação**

Saul Duarte da Fonseca, foi colhido na estação nova por dois comboios ficando entallado entre duas bombas de dois wagons, que o colhe ao pelo peito. O sr. Saul da Fonseca entrava por uma das cancellas que uma mulher abrira para passar, e julgára poder passar entre os dois comboios por movimento, não o podendo todavia fazer a tempo de não ser colhido.

A camara resolveu fazer por sua conta a iluminação por incandescencia, prescindindo de operários estranhos, porque tem pessoal bastante e habilitado; e adquirir directamente as mangas e os bicos necessários porque o pode realizar em condições mais vantajosas do que o fazem os concorrentes de Coimbra.

**Companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta**

Serviço combinado com as companhias de caminhos de ferro de Salamanca a fronteira de Portugal e de Medina del Campo e Salamanca.

**AVISO AO PUBLICO**

A partir de 1 d'abril de 1905, fica annullada a tarifa especial B. S. M. n.º 11 de grande velocidade, de 23 d'abril de 1900, para o transporte de aves vivas em wagons do proprio expeditor, de Pampilhosa a Menina, visto este transporte se achar incluído no § 4.º da tarifa especial B. S. M. N. n.º 8 de G. V., em vigor desde 20 de Setembro de 1904.

Lisboa, 20 de março de 1905.

O Engenheiro Director da Companhia Marquez de Gouvêa

**O MUNDO ELEGANTE**

Revista quinzenal ilustrada

DE Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

**DIRECTOR,**

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES) Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère — PARIS (França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA EM PORTUGAL

Anno . . . . . 60000 réis  
Semestre . . . . . 30000 »

Correspondente em Coimbra, Cassiano Augusto MartinsRibeiro

(75) Folhetim da “RESISTENCIA,”

**O EXCOMUNGADO**

XXIV

O castello de Solenza

— Agora, replicou o bohemio, que se tinha sentado sem cerimonia sobre a camara do barão, agora que o seu coração está socegado sobre o amor e a dedicação que tem por si Catharina, fallemos um pouco dos seus negocios. A sua expedição não foi feliz bem o sabe; ora seria loucura voltar para França, onde talvez o esperassem perseguições ainda em cima.

O duque de Borgonha, bem sei, fez-lhe bellas promessas, mas supondo que tenha intenção de as cumprir, pode-lo ha fazer?

Duvido; o seu poder não durará, e a morte merecida do duque de Orleans reanimará o facho da guerra civil e favorecerá a guerra estrangeira. Jean-sans-peur poderá talvez ter um dia a sorte do seu rival. Mas não procuremos advinhar o futuro. Paremos no presente. A sua volta a França seria pois sem utilidade para o senhor e até perigosa para os seus. Escolha um azylo sob o céu puro desta nobre Italia.

Vá, por exemplo, para a Sicilia; reina alli um rei bom-homem, será lá

**MODA ILUSTRADA**

Jornal das familias—Publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas; 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 50000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 25500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 280 gravuras de bordados, 15300 réis.

Cada número da *Moda Ilustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obra-de-fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Ilustrada*, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

**CENTENARIO DE D. QUICHOTE**

CERVANTES

**D. Quichote de la Mancha**

EDIÇÃO POPULAR, PROFUSAMENTE ILUSTRADA

Brevemente a *Livraria Guimarães & C.* lançará ao mercado, em comemoração do Centenario do D. Quichote, uma edição da grandiosa obra de Cervantes.

A nova edição do

**D. Quixote de la Mancha**

será publicada em fascículos semanais, ao preço de 40 réis, e em tomos mensaes, ao preço de 200 réis. Recebem-se já assignaturas na

**Livraria GUIMARÃES & C.**

68 — Rua de S. Roque — 70

LISBOA

Córtes de colêtes de fantazias, para o inverno, o que á de mais novidade.

**Machado — Alfaiate**

Sofia, 58 a 62 COIMBRA

feliz e os dias correr lhe hão ao pé da sua Catharina sem tempestades. Resumindo, senhor de Roche Corbon, tem uma espada valente, um nome d'ouro, uma mulher formosa, é ainda novo, é bravo, fez, sob a patronagem do duque de Borgonha a aprendizagem dum homem politico, e pode ir long: em Sicilia como na França.

— E a patria? exclamou o barão.  
— E a liberdade? respondeu Rechin, tão pouca conta faz della? Uma não valerá bem a outra?

— Mas, interrompeu Ombert, as suas razões, mestre Rechin, são, como sempre, especiosas. Tenho uma espada que faz a minha gloria; tenho uma mulher, é ainda verdade, que faz o meu amor; mas onde vê, peço-lhe, que eu tenho ouro; do que em tempos me emprestou nada me resta, e os monges da abadia de Marmoutiers arranjaram naturalmente com que durante muito tempo as minhas rendas de Roche Corbon sejam inutilizadas.

— A sua resposta provem da ignorancia dos acontecimentos; replicou Rechin, e, ha seis semanas que se passam coisas de que devo dar-vos conta. Saiba então que o sire de Savoisy comprou alguns dias depois da morte do duque de Orleans o segundo as ordens deste principe o vasto dominio de vosso sogro para crear o apanagio dum bastardo querido do regente. O moço conde de Dunois, O senhor de Boudaisiere recebeu em bons e bellos es-

**ARTE & VIDA**

Revista d'arte, sciencia e critica, illustrada

DIRECTORES: Manoel de Sousa Pinto e João de Barros.

SAE UM NUMERO POR MEZ

Assignaturas por anno 10000 réis; avulso 100 réis.

**SALÃO DA MODA**

COIMBRA

Fazendas, novidade para vestidos de inverno. Grandes reduções de preços em todos os artigos desta casa.

LEON TOLSTOI

**A escravidão moderna**

GUIMARÃES & C. — Editores Lisboa — 1905

**GABÕES D'AVEIRO**

Machado — Alfaiate

R. da sophia, 58 a 62 COIMBRA

**SALÃO DA MODA**

É somente no *Salão da Moda* onde se fazem as mais ricas toilettes para esnhoras e meninas.

MAXIMO GORKI

**Os Ex-Homens**

O mais interessante livro do grande escriptor russo. Completam um elegante volume de perto de 200 paginas com a capa illustrada a côres com o retracto do auctor, as soberbas novellas

*Calm e Artemio e Os Amassadores*

no qual o auctor descreve e analysa com toda a proficiencia a sua vida durante dois annos.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da EDITORA

culos e dobrões douro o preço da venda, e apressou-se a juntar-se á filha mudo dum thesouro. Está aqui e em breve o verá, e não terá grande dificuldade penso eu, em decidir este digno gentil homem a estabelecer-se na Sicilia; porque, se me não engano, o vinho dos arredores de Syracuse não é inferior ao que se lhe colhe nas colinas da Touraine.

— Vá, disse Ombert, veremos isso. Mas o que foi feito dos monges com fiados á minha guarda?

— Está agora respondeu Jehan, mas caldeiras de Satan, para onde enviaram tantos outros. A sua queda foi o signal da morte delles, o vigario morreu de raiva, frei Luce de medo para salvar a vida, renegaria a fé de Deus; mas não accetaram o mercado e mataram-o depressa.

Está vingado, e o que ha de melhor nesta occorrença é que o senhor fez o possivel para o não ser. Por isso essa leal e corajosa conducta deve apasiguar os temores da sua consciencia, se alguns tem, a respeito da excomunhão de Marmoutiers. Além disso ha arranjos com o céu, e sobretudo com a igreja, e, se tiver muito empenho nisso, o papa de Roma, com o de Avinhão, poder-vos ha absolver mediante algum dinheiro.

— Pagão! disse Ombert.  
— Para acabar este capitulo, replicou Rechin, dir-lhe-ei que, se perdeu na batalha o seu muito honrado escudo, antigo ladrão, pode, quero dizer

**ANNUNCIOS**

**VENDA DE PREDIO**

Vende-se a casa da rua de S. Jeronymo n.º 5, 7, 9 e 11, com tres andares e propria para numerosa familia. Para tractar — Alvaro Perdigão, rua do Cosme, 19.

**AO PUBLICO**

Eduardo Augusto Ribeiro, ex-socio da firma Eduardo & Almeida, sociedade constituída em 1878, e que terminou em 31 de outubro de 1904, faz publico que pode, com garantia, debaixo de sua responsabilidade e direcção, tomar conta de quaesquer trabalhos mecanicos taes como: machinas de vapor, torbinas, rodas e prensas hydraulicas, veias e rodas d'engrenagem para transmissões de movimentos, moinhos para moer cereaes, macacos hydraulicos e de parafuso, bombas de todos os sistemas, aspirantes e aspirantes permentes, machinas agricolas, como: esmagadores d'uvas, parafusos para lagar de azeite e de vinho e outros mais machinismos dificeis de enumerar.

Quem pretender quaesquer trabalhos desta natureza, evitando assim ter de dirigir ao Porto ou a Lisboa, o que lhes ficará muito mais dispendioso, queira dirigir-se ao domicilio do annunciente na rua das Sólas n.º 69.

**CASA**

Vende-se uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros) n.º 8 a 10 e outra para a rua da Fornaíinha n.º 2 a 10 com uma loja, armazem, quatro andares e aguas-furtadas, tem agua canalizada; para tratar na chapellaria Silva Eloy, rua Ferreira Borges n.º 170.

COIMBRA

**PIANO UZADO**

Vende-se um em bom uzo *Hertz* por 130000 réis.

Papelaria BORGES COIMBRA

**QUARTO**

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. Nesta redacção se diz.

**TRESPASSA-SE**

Uma casa de habitação e estabelecimento de vinhos e comidas, muito bem afreguezado, tendo um bom quintal com arvores de fructo, terra de semeadura e poço de agua nativa com engenho, bem como duas lojas dependentes da dita casa que servem para armazens ou recolhimento de gado, situada ao Rocio de Santa Clara.

Quem pretender pôde dirigir-se á viuva de João Francisco de Brito, na mesma casa.

puderam salvar do barulho o seu fiel cavalleo.

—Aminha Gibby! exclamou o barão. Mestre Jehan, accrescentou Ombert abanando a cabeça, tens o ar de me ter salvo duas vezes Gibby das garras dos ladrões.

—Dê-me licença para não responder a essa pergunta, interrompeu Rechin. Ha serviços que se devem receber como o orvalho do céu, sem se importar a gente donde elles vem.

— Não tome a má parte a minha reflexão, Jehan, replicou Ombert, respeito-lhe todos os mysterios que envolvem a sua existencia. E a proposito, Jehan, não me esqueci de que me emprestou sob palavra mil ducados; devolhos dar do dinheiro que recebeu meu sogro, é de toda a justiça.

— Já recebi os mil ducados; e vossa senhoria faria mal em se inquietar mais com isso; o duque de Borgonha tinha-me dado poder para os receber do dinheiro que D. Guidon e frei Luce levavam para Roma.

— Mas, disse Ombert, que começava a seguir o fio tenebroso de todas estas aventuras, o senhor duque de Borgonha tinha-lhe dado tambem poder sobre a vida do homem que tinha encarregado de os defender.

— Pode ser, disse Rechin, mas fez-se o que se devia. Seja como for, sabia ainda que, emquanto se afastava com um pretexto brilhante o vigario D. Guidon da abadia de Maroutiers, o abade

**Associação Vinicola**

da BAIRRADA

**Vinhos espumosos  
TYPO CHAMPAGNE  
(Bairrada)**

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

**VINHOS DE MEZA**

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

**VINHOS BRANCOS**

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

**DEPOSITARIOS**

Mercearia LUSITANA COIMBRA

**ADVOGADOS**

Carlos de Sacadura Pedro Mascarenhas de Lemos

Rua da Sophia n.º 139

COIMBRA

**COCHEIRAS**

Arrendam-se, na rua da Magdalena, quatro chocheiras para meter todo o gado que fôr preciso.

Quem precisar de arrendar, pode dirigir-se, na rua da Louça estalagem da ex.ª sr.ª Donata, ao sr. Francisco Rodrigues Fralda.

**FAUSTO DE QUADROS**

ADVOGADO

Rua da Sophia n.º 46-1.ª — COIMBRA

Das 10 ás 12 horas da manhã. Das 2 as 4 horas da tarde.

**Salão da moda**

Enxovais completos para noivas. Fazem-se com a maior elegancia no **Salão da Moda.** COIMBRA

Helias morria e Jehan Petit, alma damnada do duque de Borgonha era eleito em seu logar. Para evitar um scisma na abadia em que o vigario contava muitos partidarios, não devia tornar a apparecer. Ora, senhor, só os mortos é que não voltam, é um axioma politico e bohemio.

— Ah! fez Ombert como um homem que levam de surpresa em surpresa e que se encontra reduzido para se não denunciar, a usar de monosylalos para formular a sua admiração. Ah!...

Depois de uma pausa disse: — Acabou-se! Vou para a Sicilia, Jehan, se Catarina e meu sogro consentirem.

— Pergunte-lho, respondeu o bohemio, porque ouço um e outro detraz da roda.

E, quasi logo, se ouvia uma voz doce, pura e limpida como a dum archanjo; Ombert mal respirava, reconhecera Catarina.

— Jehan, dizia ella, como vae esta manhã o meu querido Ombert?

Jehan não respondeu e pediu com um gesto ao barão que ficasse calado.

— Jehan! Jehan! Jehan! Ah! meu Deus, continuou dirigindo-se a seu pae, terá acontecido alguma desgraça? Não se terão mantido as melhoras de que elle me fallou? Jehan! Jehan! Ah! se Ombert estivesse peor, se...

E agitava-se com frenesim.

(Continúa.)

## Água da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A única analysada no paiz, semelhante á afamada água de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avante

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.<sup>mo</sup> sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

## Jozé Marques Ladeira & Filho

5, PRAÇA 8 DE MAIO, 5  
COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrecha



### CANALIZAÇÕES

para  
Água e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lona.

Lústrés de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinhas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér. Máquinas para aquecer agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhetas. Fogões de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petroleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparéllhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

PROGRESO  
ET  
PROGRESO



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 3

### Tabella de preços de venda a miudo (I—III—1905)

Marca	Em barril Preço por litro	Garraão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
CORAL (tinto) . . . . .	90	500	100	70
GRANADA (tinte) . . . . .	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto) . . . . .	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto) . . . . .	55	300	60	—
TOPAZIO (branco) . . . . .	—	—	—	120
AMBAR (branco) . . . . .	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrações ou dúzia de garrafas.

## AJÊNCIA FUNERÁRIA

DE  
Jôrje da Silveira Moraes  
Coimbra

O proprietario desta cáza incumbe-se de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta cáza tem uma importante variedade de

### Úrnas de mógno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordões de todos as qualidades.

Especialidade em boquets fúnebres o de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas, flores para chapéus mais barátas do que em qualquer outra cáza.

### PREÇOS CÔMODOS

## PHARMACIA

Vende-se uma de movimento e bem localizada.

Carta á pharmacia Mélo, Oliveira do Hospital.

## Consultorio dentario

COIMBRA  
Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

## VINHOS DE PASTO GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta cáza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustrés, tijolos para ladrilhos de tornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobiliars e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções. Nesta redacção se diz.

## CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura Memória. Têm todos os modélos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas uzadas em troca pelo seu justo valêr.

## Pianos

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condicções do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

E

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

## Confeitaria Teles

Bonus de 5 por cento nas compras de importancia superior a 50000 réis, pago em artigos de casa.

A partir do 1.º de Fevereiro, todo o cliente tem direito a exigir senha das suas compras, que serão fornecidas pela machina registradora, que conservará até prefazer aquela quantia ou mais.

## SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

## MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bõca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

## Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expétoraçõis, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha

e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde

## União Vinicola do Dão

Fabrica de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

## Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal afétxa seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

## Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

## Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara . . . Lá . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquiçõis, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cãrão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrozos) onde os efeitos maravilhões do alcairão, jequinamento medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrozos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os teem uzado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sota, 58 e 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para cecelesticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

## “RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno . . . . . 28700  
Semestre . . . . . 18350  
Trimestre . . . . . 680

Sem estampilha:

Anno . . . . . 28400  
Semestre . . . . . 18200  
Trimestre . . . . . 600

Brazil e Africa, anno . . . . . 38600  
I has adjacentes, . . . . . 38000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha . . . . . 40  
Réclames, cada linha . . . . . 60

Anunciar-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 991

COIMBRA — Quinta-feira, 30 de março de 1905

11.º ANNO

## A liberdade de imprensa

O *Mundo* está sob a censura previa, contra a letra expressa da constituição do país, em plena paz, sem conflictos internos, ou ameaça d'elles que possam justificar uma alteração da lei, motivada por um perigo imminente.

O *Mundo* foi também querellado, depois de ter feito uma campanha contra a administração interna da Imprensa Nacional, cujo pessoal tem denunciado numa documentada accusação sem que da parte dos poderes publicos tenha havido signal de que tenham tido conhecimento de incriminação tão grave.

Depois d'um longo silencio, muito extranhado por todos os que entendem que as accusações na imprensa exigem da parte do accusado defeza no mesmo campo e nunca o retrahimento por detraz do expediente commodo da policia correccional, processo covarde contra quem como o *Mundo* se apresenta a atacar a descoberto e lealmente, depois de um longo inquerito, fallando em nome da verdade e da justiça.

As accusações na imprensa, responde-se na imprensa; só depois da sentença neste tribunal se pôde appellar para outros.

Recorrendo para o tribunal judicial, a imprensa nacional quiz deslustrar a propria corporação a que pertence.

Em livros ou jornaes, é sempre a liberdade do pensamento a liberdade que devem zelar os que se acham presos por a mesma profissão ao interesse superior da expansão do pensamento humano.

Em qualquer profissão, o recurso para o tribunal civil se não faz legitimamente senão em caso de offensa grave, vindo de pessoas desclassificadas, e nunca ninguem deve recorrer aos tribunales civis sem primeiro procurar justificar-se no tribunal da imprensa, por lei aberta obrigatoriamente a todos os que pretendem defender-se.

Na profissão da imprensa, porém, o recurso para o tribunal civil, implicando uma desconsideração á propria profissão, cuja dignidade se deve considerar sempre acima de todas as opiniões mesquinhas, de todas as irritações de momento, esse recurso dá uma pessima ideia do caso que se faz da dignidade profissional; porque o respeito pela dignidade profissional se revella pela mesma forma, e com a mesma força, tanto no respeito pela propria dignidade como pela dos que têm a mesma profissão e nos atacam, no seu campo, e com as nossas armas.

E' por isso que não pôde haver, em nossa opinião, facto mais demonstrativo da funda desorganização portuguesa, do que este de ver a Imprensa Nacional, que devia dar o exemplo de respeito, arrastar para os tribunales quem lhe faz arnuições na imprensa,

A simultaneidade da censura previa e da querella nos tribunales parecem indicar determinação e influencia superior, que queremos crer será apenas ministerial.

O sr. José Luciano ha de querer livrar-se do jornalista incommodo que lhe azeda a mulher e lhe perturba a tranquillidade do lar.

Não correm alegremente os dias em casa de *Gonçalo*, e o sr. José Luciano, que perdeu as poucas penas nas luctas dos ultimos tempos esganica o pescoço de galo depennado a cacarejar o triumpho em que o deixou a inercia criminosa da opinião publica do nosso país.

Estes factos novos devem servir de exemplo ao *Mundo*, cuja inhenuidade se deixa enganar facilmente e está, por excesso de lealdade, sempre prompto a reconhecer nos adversarios politicos as qualidades que elles aparentam.

Este facto de hoje mostra como não nos enganavamos, quando aqui affirmavamos que o partido progressista se havia de servir sempre odiosamente da lei de imprensa, e que era precipitado todo o excesso de louvores a reformas liberaes que eram apenas aparentes.

A liberdade de imprensa ha de ser sempre, enquanto existir a monarchia em Portugal, uma figura de rethorica, para uso das festas solemnes do parlamentarismo.

Não pôde haver liberdade de imprensa; porque o povo começa a saber ler...

### A nacionalisação d'um imperador

De *O Seculo*, noticiando a visita do Kaiser ás cosinhas do regimento de cavallaria 4, de que o imperador é coronel honorario.

A primeira dependencia a ser visitada é a cozinha do rancho geral, que produz uma bella impressão no kaiser, o qual se demora a analisar tudo minuciosamente. De vez em quando falla com el-rei e com o commandante do regimento, pedindo explicações desenvolvidas da forma como é feita a comida, da sua qualidade e quantidade para cada praça.

Somos decididamente um povo favorecido pela providencia.

O imperador da Allemanha, o germanista mais intransigente, chega a Portugal, veste o pequeno uniforme de cavallaria 4 e fica portuguezissimo.

E' ver: manifestou o seu applauso elogiando especialmente o estado de acceio em que tudo se encontrava...

E' uma phrase brigantina, genuinamente portugueza, tudo o que ha de mais Villa Viçosa.

Phrases, assim, levam gerações de cultura fidalga a produzir, phrases assim não se improvisam, sentem-se, são como os *Luziadas*, a mais bella affirmação do temperamento nacional.

O estado de acceio em que tudo se encontra!... Assim fallou o imperador da Allemanha ao visitar um quartel.

Elle o militarista, serenissimo de todo,...

## A JUSTIÇA PORTUGUESA

Estava prevista a decisão do tribunal de verificação de poderes, e d'extranhar seria um acto de independência annullando a eleição de Lisboa.

Não se admite independência nos tribunales!...

E' para nos felicitaros semelhante decisão!...

Demonstra-se assim que o regimen não quer, nem pode admitir, fiscalização alguma aos seus actos!

O governo sabia da legalidade por meio dum golpe d'Estado contra o regimen parlamentar!...

O governo suspendeu as regalias constitucionales!

Só o Partido Republicano representa a legalidade e a verdadeira ordem social, consoante o verbo scintillante e justiciero do sr. dr. Bernardino Machado.

A Liberdade refugiou-se nos nossos arraiais. No campo adverso refugiou-se o despotismo, o arbitrio do poder real sobranceiro a todas as leis constitucionales.

Estão, numa palavra, delimitados os campos, e quem radicalmente os delimitou foram os juizes do tribunal de verificação de poderes com a sua decisão, cuja essencia moral só compete ser criticada pelos jurisperitos!

A nossa missão reduz-se, pois, á apreciação das logicas consequencias politicas deste acto transcendental.

Não podemos, portanto, lutar dentro da legalidade, porquanto á face da logica e da ordem natural das coisas semelhante legalidade já não existe, nem pôde existir desde que deixou de vigorar o systema constitucional, com a radical separação de todos os seus poderes.

Estamos em pleno regimen de despotismo monarchico.

E o despotismo, que ora se afirma suprimindo de direito e de facto o systema monarchico-constitucional, por enquanto exercido contra os republicanos e alguns elementos monarchicos liberaes, será amanhã igualmente exercido contra os proprios protagonistas do engrandecimento do poder real, contra os mais acerrimos conservadores a não ser que a logica seja uma palavra vã.

Os proprios monarchicos crearam uma situação insustentavel para o regimen que dizem defender!...

Cercaram-o de dificuldades insuperaveis!...

Todos os esforços dos engrandecedores do poder real tenderam sempre para a enérgica repressão do republicanismo. Para conseguirem este supremo desideratum, inventaram a corregedoria e o juizo de instrução criminal; augmentaram o effectivo das guardas municipais de Lisboa e Porto; desorganizaram propositadamente o exercito—a exemplo do conde d'Eu e dos seus partidarios nos derradeiros tempos do Brazil imperialista—; armaram formidavelmente as já citadas duas guardas pretorianas; forjaram a lei espartosamente excepcional de 13 de fevereiro de 1896, e não satisfeitos ainda com todas estas medidas de severissima e rigorosa repressão, promulgaram por ultimo uma serie de medidas liberticidas, excorçando os republicanos do parlamento e acabando com a independência do poder judicial!...

Que mais poderão fazer em prol do Despotismo?

Devem, pois, estar satisfeitos com a sua obra!

E nós, pela nossa parte, estamos satisfeitissimos!...

Vão por este caminho e Deus os conduza a bom porto de salvamento, são os nossos mais fervorosos votos.

Obrigado, senhores engrandecedores do poder real; muito obrigado senhores propagandistas do Ideal Republicano,

Encontramos-nos todos no mesmo sitio e a elle viemos conduzidos por vias diferentes: — nós pela via da legalidade, da ordem, do respeito á constituição do Estado; os senhores pela via do Despotismo, da illegalidade, do desrespeito ás disposições doCodigo fundamental do Estado.

E o sitio politico em que todos nos viemos a encontrar—extranho sitio este — chama-se o sitio da *Revolução*.

O governo, sahindo da legalidade, impelliu, forçou mesmo — é o termo proprio — o Partido Republicano a sahir da legalidade, praticando assim um acto revolucionario quem, por dever, se devia manter dentro da ordem e da lei... admitindo os republicanos no parlamento.

Fazenda Junior.

### Carreira de tiro

Abriu, para a classe civil, no dia 26 a carreira de tiro em Sazes de que é director o sr. capitão Girão, um devotado pela instrução militar.

Este anno notou-se uma concorrência desusada e apresentaram-se atiradores da 4.ª filial dos atiradores civis que demonstraram quão proveitosa tem sido a instrução do tiro em Coimbra e a propaganda que de ha muito vimos fazendo a favor desta instituição. A 4.ª filial dos Atiradores Civis fez-se representar pelo seu secretario sr. Domingos Alvares da Cunha que tem sido incansavel no desenvolvimento desta corporação, creada nesta cidade pelo Gymnasio de Coimbra.

Fizeram se tiros de primeira classe, obtendo-se resultados magnificos que a todos deixaram satisfeitos e maravilhados.

Novamente recommendamos a conveniência da instrução de tiro como uma das coisas mais uteis para o completo desenvolvimento physico, e como uma das regalias que mais convem para amortecer os inconvenientes do recrutamento militar.

Estavam matriculados 149 atiradores civis, havendo, que nos conste, mais inscriptos do dia 26.

O serviço estabelecido este anno para os atiradores é o que se segue:

Para os atiradores de 1.ª e 2.ª classes nos 2.ª e 4.ª domingos de cada mez.

Para os atiradores de 3.ª classe nos 1.ª e 3.ª domingos.

### Registo civil

No sabbado, proximo, deve proceder-se na administração deste concelho ao registo de uma creança do sexo masculino, filho do sr. Antonio Duarte Craveiro Junior e da sr.ª Amalia da Conceição Craveiro.

São testemunhas do acto, os srs. Francisco Maria da Fonseca, nosso presado amigo e correligionario, e Porphyrio Correia.

Foram avisados os concessionarios de minas, no districto de Coimbra, ou os seus representantes de que a sessão publica da junta provisoria do imposto de minas do districto de Coimbra, se reunirá do governo civil respectivo, no dia 9 de maio, a fim de tomarem conhecimento das deliberações da junta e apresentarem as suas reclamações.

O sr. José da Cruz, com officina de surrador, ao Arnado, deu parte á policia de que Aurelio dos Santos, Victor Torres Veiga, Fernando Carrilho, Antonio Carrilho e Antonio Côxo, o burlaram, pedindo-lhe 300 réis, que disseram serem applicados nas despesas a fazer com o funeral de uma mulher que tinha fallecido em Santo Antonio dos Olivaeis, o que pouco depois averiguou que era falso, e indo aquelles gastar o dinheiro em seu proveito numa taberna em Fôra de Portas,

## O drama de Kuropatkine

Interessante e em alto grau dramatica tem sido a vida militar de Kuropatkine, com as suas proezas na guerra contra os turcos, suas lendarias façanhas na Asia central e suas tragicas desventuras na mortifera contenda sustentada contra o Japão; mas ainda mais interessante e mais dramatica apparece a sua vida íntima, a sua vida de familia.

Chorar por morta, em tragicas circunstancias, u ma filha encantadora, enterrada em S.º Petersburgo com a pompa correspondente á sua classe, usar por ella lucto doze annos, e esta filha apparecer agora sã e salva n'uma missão catholica de Irmãs da Caridade, no coração da Americª, são successos tão extraordinarios, que nem a phantasia do mais prodigioso novellista poderia poderia forjar-os.

Ahi va e a historia verdadeiramente romantica:

Ha muitos annos, a primeira esposa de Kuropatkine, com o consentimento do czar e de seu marido, empreheu longas viagens pela Europa, e durante a sua estada em Roma deu á luz uma menina no dia de S. Pedro, em 29 de junho de 1873. A mãe e a filha permaneceram em Roma durante cinco annos, voltaram á Russia por pouco tempo e recomeceram depois as suas viagens.

Mas na sua longa permanencia em Roma as crenças da esposa do militar russo, na fé orthodoxa, foram-se debilitando, conseguindo afinal que seu marido lhe desse o consentimento para abraçar o catholicismo e ella e sua filha entraram na Igreja Catholica Apostolica Romana. A pequena foi enviada, para sua educação, a um convento, e recebeu a sua primeira communhão em França.

Dizem os que a conheceram que a mulher de Kuropatkine era, n'aquella epocha, uma esplendida belleza. De presenca arrogante, de abundantes cabellos louros, olhos pardos com doce olhar, voz suave e melodiosa, gentil amazona e de raro talento para a musica. Pela sua familia era opulenta, possuindo na Russia vastas propriedades e outros avultados meios de fortuna.

Mas a sua conversão ao catholicismo foi mal recebida pelo czar Alexandre III, por seu governo e pela alta sociedade russa. Especialmente Pobedyonosteff, agora procurador do Santo Synodo, a considerou como um crime.

Por este motivo, as visitas da conversã á Russia foram-se tornando cada vez mais raras e mais curtas. A sua volta de uma d'ellas, deu á luz, na Italia, um rapaz, e pouco tempo depois, já adeantada a educação de sua filha, emprehendeu, com as duas vergontas, viagens mais longas e a paizes mais afastados.

Viu-se acompanhado d'um medico, d'uma senhora nova, trigueira, amiga da familia de Kuropatkine, e que servia de preceptora aos filhos, e d'um sequito correspondente de creados.

Estando no interior do Mexico, a esposa de Kuropatkine adoeceu gravemente. O medico e a joven amiga trataram-na com todo o esmero, mas o mal era obscuro e traidor. As crianças com a professora e os criados foram enviados para junto do pae; e este ao cabo de pouco tempo, viu entrar em sua casa um ataude contendo os restos de sua esposa.

O medico e a bella morena acompanhavam os funebres despojos. Alguem acreditou, então, que o ataude não encerrava o cadaver da esposa do general; mas como o caixão de chumbo estava já soldado e havia decorrido tanto tempo desde o fallecimento da nobre russa, o funeral realizou-se sem que fosse aberto o caixão.

Passado tempo, Kuropatkine passou a segundas nupcias com a morena, a belleza seductora que havia acompa-

nhado sua primeira mulher nas suas viagens e a filha tornara-se uma formosíssima rapariga, que era vivo retrato de sua mãe. Mas apesar da sympathia que inspirava, da doçura do seu caracter, da affabilidade do seu trato, a differença de religião levantou uma barreira de gelo entre a joven catholica e a sociedade orthodoxa, em cujo seio vivia.

Serios desgostos se deram, segundo se dizia, entre a filha e a madrastra; as desconsiderações dos nobres russos a esta eram cada vez mais accentuadas, principalmente quando Kuropakine, em razão de seus deveres militares, tinha que se ausentar; até que um dia recebeu a fatal noticia de que sua filha, por um desgraçado accidente, tinha morrido afogada no Neva.

Effectivamente, poucos dias depois, foi extraído do rio um cadaver, meio despido e decomposto, d'uma rapariga, que foi identificado como o da filha de Kuropakine e sepultado com as honras correspondentes á sua jerarchia.

Desde então, ha já doze annos, o famoso e desgraçado general traja luto pela tragica morte de sua filha.

Mas por aquella época, uma missão de Irmãs de Caridade, nos Estados Unidos, recebe com as mais altas recommendações uma bellissima joven russa, de cabellos de ouro, de olhos pardos e de doce olhar, que apresentava, á par de uma melancolia infinita, uma aptidão extraordinaria para a musica.

As Irmãs acolheram com sympathia a mysteriosa recémchegada, que depressa soube grangear o affecção de todas. Perceberam logo pela sua conversação e por seus actos que a Irmãzinha loira, que tratava enfermos e educava crianças com infinita ternura, que tocava a harpa como os proprios seraphins, pertencia sem duvida alguma, á mais selecta sociedade russa, que fallava dos mais altos personagens do seu paiz como quem estava habituada a tratar com elles, e, enfim, que um grande mysterio e talvez um tremendo drama se occultava sob a simples touca da bella e suave Irmã.

Por ultimo, o segredo foi descoberto, mas religiosamente guardado. A joven russa, refugiada naquella missão catholica do interior d'America, é a filha do general Kuropakine, tantos annos chorada por morta.

Como pôde a joven tida por afogada no Neva apparecer numa casa religiosa do Novo Mundo e ali residir ignorada de seu pae e amigos, por tanto tempo?

Disto poderá, dizem, dar promontes a madre Maria Josepha Hartwell, superiora geral duma das ordens do Sagrado Coração, cuja Casa Mãe está em Baltimore.

A madre Josepha, como geralmente lhe chamam, santa mulher que tem feito prodigios pela sua ordem e que recentemente fundou duas novas casas religiosas em Porto Rico, é quem, durante os ultimos cinco annos, tem estado encarregada do cuidado e protecção da mysteriosa loira.

E talvez o padre Lamberto S. J., que foi quem instruiu na religião catholica a primeira esposa e a filha do general Kuropakine durante a sua estada em Roma, possua tambem preciosos dados deste drama, que sem duvida terá lacerado tanto o coração do pae como seguramente terá ferido os sentimentos do homem e do patriota a tremenda tragedia da Mandchuria.

A camara vizitou as obras de arborização no largo da Feira donde foram arrancadas as arvores rachiticas e enfezadas que alli vegetavam miseravelmente.

Abriam-se grandes caldeiras para as plantações de novas arvores, seguindo as indicações dadas pelo sr. dr. Julio Henriques illustre professor de botanica da Universidade.

O terreno é mau, em parte pela constituição, porque é formado pelo entulho das grandes edificações que alli se fizeram nos seculos XVI e XVII com as edificações do collegio dos Jesuitas e convento dos Loios que lhe fica fronteiro, em parte, porque pelo mercado que muito tempo ali se realizou está empregnado de sal.

E talvez a isso que se deve o mau fim que tem tido os projectos de arborização que ali se tem levado a cabo sem grande resultado.

E esta tambem a explicação que se dá a insuccesso analogo, que se tem dado na arborização da praça-velha do bairro baixo.

OS FERIADOS

As visitas régias têm accumulado feriados sobre feriados, chegando até a aventar-se a possibilidade de conservar fechadas as aulas até férias de Paschoa.

Tal facto tem-se dado contra a vontade bem conhecida do pessoal docente, simplesmente para comprazer ao desejo de rapazes que se offerecem para traduzir a sua alegria de cabulas nos vivas mais entusiasticas aos reis de todos os paizes e de todos os baralhos.

A imprensa tem ajudado este divertimento innocente, affirmando que os feriados são uma necessidade para os estudantes poderem tomar parte no regosio nacional e que difficilmente um rapaz novo poderá seguir as suas lições, mesmo em casa ou no collegio, com a cabeça preocupada com os festejos que se fazem por toda a parte.

Finalmente, os professores primarios vem tecer elogios ao sr. José Luciano por ter mostrado a sua consideração pelo ensino primario, fazendo generalisar ás escolas primarias os feriados que os outros ministros nunca estenderam para bem da instrução secundaria.

Os feriados foram excessivos e vieram comprometer gravemente o ensino deste anno lectivo.

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

O mais interessante livro do grande escriptor russo. Completam um elegante volume de perto de 200 paginas com a capa illustrada a cores com o retrato do auctor, as sobeiras novellas

Calm e Artemio e Os Amassadores

no qual o auctor descreve e analisa com toda a proficiencia a sua vida durante dois annos.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da EDITORA

Fez hoje exame de licenciado na faculdade de direito, o sr. dr. Ruy Enes Ulrich.

A dissertação inaugural versava sobre *Exposição e critica da legislação operaria portugueza*. Argumentou sobre este ponto o sr. dr. Marnoco e Sousa.

Nos outros pontos discutidos — As fontes de direito na monarchia godes; Regimen de trabalho nas colonias; Condições, termo e modo nos actos judiciaes. — Contrabando de guerra. — Governo dos bispados em sé yaga ou empedida, argumentaram respectivamente os srs. drs. Pedro Martins, Alberto dos Reis, José Tavares, Alvaro Villela, Avelino Calloto.

O sr. dr. Ruy Enes Ulrich, que affirmou mais uma vez o seu alto valor intellectual, e as suas extraordinarias facultades de trabalho intenso e reflectido foi approved com a classificação de M. B. 18 valores.

A cerimonia do grau realizou-se como é de antigo costume na capella da Universidade em seguida ao acto

ARTE & VIDA

Revista d'arte, sciencia e critica, illustrada

DIRECTORES: Manoel de Sousa Pinto e João de Barros.

SAE UM NUMERO POR MEZ

Assignaturas por anno 1\$000 réis; avulso 100 réis.

Tem continuado as obras de canlisação, achando-se já feita a que ha muito era necessitada para os gabinetes de hygiene, anatomia pathologica, microbiologia e anatomia normal da Universidade.

Procede-se agora á abertura dos canos no Largo do Museu e rua dos Loios.

CHRONICA ALEGRE

Kaiser, o illuminado

Elle fallou e a sua palavra é como a da escriptura.

E' um monarcha pagão, é; não tem a felicidade de ser como nós um bom catholico; mas quando falla pode se ouvir.

Gente de mais crenças que nós, não admira o facto: o espirito santo é escrupuloso, escolhe a forma airosa e casta da pomba para vir á terra, ou deixa-se cahir em linguas purificadoras de fogo, sobre quem não tem medo de fogos de artificios; Jehovah, de barbas brancas e figura respeitavel, é, segundo os livros sagrados, pouco escrupuloso na escolha dos seus disfarces mundanos, e não recuou em entrar no corpo immundo de uma burra e carregar com o gordo Balahão, quando foi necessario affastar do caminho errado do vicio o heroico general do velho testamento.

Não deixaremos passar esta erudita citação sem fazermos notar que para vencer não são necessarios cavallos de raça, e que um general fica muito bem a cavallo na sua burra.

Foi sempre assim que andou o sr. Pimentel Pinto.

Os cavallos não salvam ninguém, como provou o sr. Ilharco na sua jornada mel venturosa a terras de Hespanha, terras de amor e de cavallaria.

Nada o livrou... da condecoração hespanhola.

Como o Christo, não escapou da cruz!

Até que veio a citação do novo testamento, vamos a caminho da revolução franceza...

Voltemos ao Kaiser.

O Kaiser fallou.

Falla sempre nas occasiões solemnes. Foi reservado nas ruas; no paço os vinhos generosos não lhe soltaram a lingua, mas chega á cosinha do qua tel do cavallaria 4 e não se tem e gaba o acio e extranha o rancho.

Podéra! Um rancho de primeira! Tambem os pobres soldados extranhavam...

Na Sociedade de Geographia, o Kaiser soltou a lingua e discursou.

Se vai á camara dos deputados, lá se ia a reputação do sr. Oliveira Mattos.

O Kaiser falla sempre nas occasiões solemnes.

Os caixeiros viajantes lembram-se de deitar o panico na sciencia, discutindo quando começa o seculo XX com a gana de quem quer tirar á usura do negociante um dia santo. Os professores de instrução primaria comovem-se e discutem.

O Kaiser intervem, falla, e o sol continua a sua marcha regular, e a terra não tem de alterar o seu movimento para satisfazer as justas exigencias do descação dominical, que alguns interesses já pediram á segunda feira, dando assim um louvavel remoque aos que o queriam ao domingo por ser dia de mais trabalho.

Morre Zola.

O mundo litterario commove-se. Teria valor o pobre homem, não teria valor?...

A igreja vacila; receberia, não receberia o hereje...

Virtuosos paes de familia pensavam: deverá uma mãe, ou antes para evitar dissonancias pouco louvaveis em quem traz meninos ou meninas no collegio, poderá uma boa mãe permitir a leitura dos Rougon a sua filha?...

O Kaiser telegrapha á esposa e diz-lhe:

— O marido de v. ex.ª é imortal!

E os jornalistas mandam sahir os seus artigos encomiasticos e a igreja manda começar os seus canticos.

O ar começa a cheirar gloriosamente a incenso, e a viuva no auge da alegria vda ao cadaver, debruça-se sobre elle e diz-lhe:

— Vives, Emilio?

E o mundo todo dizia em côto:

— Gloria a Deus! Emilio Zola é immortal.

Morre Julio Verne, os editores julgam que desapareceu de vez o auctor das viagens maravilhosas, e Paris pensa em convidar o sr. Visconde de

S. Luiz de Braga a escrever as suas viagens, elle que faz com tanta felicidade a educação do publico do D. Amelia.

Mas tudo pára.

O imperador fallou, e mandou dizer á viuva que Julio Verne era a leitura profunda da mocidade.

E tudo se calou, até o *Seculo*, apesar da injustiça clara que se lhe fazia.

O proprio *Novidades* que tem em Coimbra, como elle diz e é verdade, uma elite de intellectuaes que o admiram, calou se tambem, mas esse por diplomacia.

E é pena, porque, quando quer fallar, pode-se ouvir...

Tudo se calou, e o sr. Abel de Andrade mandou adoptar as viagens maravilhosas nas escolas.

Kaiser é a providencia.

Agora comosco...

Somos o povo mais discutido da Europa, o que devemos ás indiscripções do sr. Xavier de Carvalho; na propria Inglaterra, uma nação amiga, ha gente que affirma que vai desapparecer dos compendios de geographia o nome dum reino, com o que folgam os alumnos de preparatorios tão sobrecarregados pela nova reforma.

Mas falla o Kaiser, e a sua voz grave affirma que se vê claramente que fomos abençoados pela divina providencia, e nós cahimos de joelhos a pedir perdão ao sr. conde de Samodães que foi quem fez o pedido em pleno parlamento, sem receio dos risos scepticos de alguns pedreiros livres, que por lá ainda ha.

Somos um povo de bem aventurados.

Disse-o com espirito um monarcha infel.

Não ha hoje tristezas em Portugal. Bem aventurados os pobres de espirito...

Q. M.

M. GORKI

Os degenerados

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

Rua de S. Roque, 68 a 70 — LISBOA

Recita do 5.º anno

A musica da ballada de despedida do curso do quinto anno juridico, foi feita e instrumentada pelo sr. Theophilo de Rousell e deve entrar amanhã em ensaio.

O solo da ballada será cantado pelo sr. Luiz de Albuquerque, o apaixonado adorador da musica portugueza, que durante a sua formatura fez reviver o orpheon academico que desaparecera com a formatura de João Arroyo.

Os ensaios devem começar proximo, talvez amanhã.

Os ensaios de orchestra da recita já começaram e estão sendo levados com grande actividade pelo maestro sr. Dias Costa.

Os quintanistas, que voltaram de ferias, começam agora com o entusiasmo febril que distingue o ultimo periodo dos ensaios das recitas do quinto anno.

LEON TOLSTOI

A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.ª — Editores Lisboa — 1905

A commissão de beneficencia e ensino da freguezia de Ceira, cujo fim é, segundo a letra da lei, contribuir para o desenvolvimento da instrução na parochia, promovendo a realisação do ensino obrigatorio, facilitando aos alumnos necessitados a frequencia á escola e estimulando a emulação entre todos, ficou constituída pelos srs. Joaquim Vieira de Sousa, Manoel Simões, Elycio d'Oliveira Leite, Adriano Marques da Cunha, e João Bernardes Bussano.

Como auxiliares colaborarão na mesma obra altruista, as sr.ªs D. Maria da Soledade Guedes e D. Piedade Leite e os srs. dr. Maximino de Mattos Carvalho e Joaquim de Mattos Carvalho.

A nota predominante da semana p. passada foi sem duvida, o fallecimento de José do Patrocínio, o grande jornalista, que com sua brilhante pena principiou e conseguiu levar a fim a abolição da escravatura no Brazil em 13 de maio de 1888.

José do Patrocínio, filho do povo, soube elevar-se a um ponto culminante e levou a vida inteira sempre digno dos applausos de todos.

O c. daver embalsamado foi posto em exposição durante tres dias em uma igreja desta cidade; fui visitalo em piedosa romagem, admirei no seu rosto severo, sobresahindo escuro na alvura da barba e cabello embranquecidos pela idade, e mais do que pela idade, pelo muito que trabalhou e soffreu.

Admirei-o; e tanto mais, que ao aproximarme d'aquelle a quem se deee o fim da infame, da deshumana escravatura, eu sabia que, ainda hoje ella vigora com todas as caracteristicas antigas na minha querida patria, sob a bandeira portugueza, tendo para salvaguarda o nome mentiroso de contrato em Angola e S. Thomé e Principe, onde a sombra ainda duma bandeira gloriosa, gemem sob o pezo de seus *Senhores*, moureja sob a ameaça constante do chicote uma multidão de exilados, na conquista de riquezas que vão, roubadas ao seu suor e á sua liberdade, para a Metropole servir para o esbanjamento, e para crimes... que o diabeiro absolve, e premea como se fossem a honra e a virtude.

Sirva de exemplo esta gloriosa vida de pensador e jornalista. Leyante-se em Portugal um espirito arrojado, que pense em acabar com aquelles roubos que se fazem em Angola, arrancando do lar domestico para a escravidão quem tem direito ao trabalho remunerado e livre.

Ha quem siga o exemplo de José do Patrocínio, a quem o povo brasileiro está hoje fazendo uma imponente manifestação, talvez a maior que se pôde fazer á memoria d'um morto!

José do Patrocínio falleceu no dia 29 do p. passado, como general no campo da batalha, commandando até exalar o ultimo suspiro!

Estava escrevendo um folheto cuja b. ze era a morte do grande artista portuguez, que a morte acaba tambem de roubar ao nosso Portugal, Bóraldo Pinheiro, sem fazer caso dos raios de sangue em que lhe vinham aos labios, quando em um momento levanta-se, pouza a sua pena, que sempre combateu na imprensa, por não poder suffocar a uma maior golfada de sangue que o prosta para sempre.

Foi vizitado por membros de todas as classes sociais, desde o humilde operario, até aos altos poderes da Republica que se fizeram representar, bem como no seu trajecto para o cemiterio que percorreu as principaes ruas desta cidade no percurso de duas leguas, sendo pelo caminho feitos diversos discursos por admiradores do extinto.

O caixão funebre, foi levado á mão, tendo o povo desatrelado os cavallos que o levavam á terra adorada da patria onde ia emfim descançar.

José do Patrocínio, trabalhava ultimamente na construção de um balão «Santa Cruz» de invenção sua, ao qual pouco faltava para o sujeitar á experiencia final.

O Circulo dos Repose promove uma subscrição para o levantamento em uma praça publica, de uma estatua em memoria do grande homem que o Brazil acaba de perder.

Na noite de 1 de abril do anno findo, desapareceu de um compartimento da estação do caminho de ferro desta cidade, um caixote contendo 805 contos de réis em papel, moeda desta Republica, que o Estado de S. Paulo remetia juntamente com outros ao Thesouro Federal para recolherem, visto terem as notas d'aquellas estampas sido substituidas.

Dado o signal do alarme, diversas diligencias se effectuaram, recalhando suspensas na pessoa do Dr. Saturnino de Mattos, engenheiro da companhia do caminho de ferro, que tinha no citado compartimento uma mala a guardar, e que retirou na noite já citada.

Pelo inquerito a que se então procedeu, resultou a prisão do Dr. Satu-

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do quarto officio Arthur de Campos, pedem seus termos uns autos civeis de justificação para habilitação d'herança, em que Dona Maria do Carmo Forjaz de Gusmão, viuva, proprietaria, desta mesma comarca, pretende habilitar-se como unica herdeira de seu filho José de Moura Gusmão, visto que o mesmo seu filho falleceu sem testamento, nem descendencia, no estado de solteiro. E, assim, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação do referido annuncio, citando os incertos que se julgarem com direito áquella herança, para na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo aquelle prazo, verem accusar esta citação e ahi lhes ser assignado o período de tres audiencias para deduzirem qualquer opposição á dita habilitação. As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana no Tribunal Judicial sito á Praça Oito de Maio, ou nos dias immediatos nos termos do art. 151 § 2.º do Codigo do Processo Civil. Coimbra, 27 de Março de 1905. Verifiquei.

O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

O escrivão do 4.º officio, Arthur de Freitas Campos.

CASA

Vende-se uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros) n.º 8 a 10 e outra para a rua da Fornalhinha n.º 2 a 10 com uma loja, armazem, quatro andares e aguas-furtadas, tem agua canalizada; para tratar na chapelaria Silva Eloy, rua Ferreira Borges n.º 170.

COIMBRA

FAUSTO DE QUADROS ADOVADO

Rua da Sophia n.º 46-1.ª - COIMBRA

Das 10 ás 12 horas da manhã. Das 2 ás 4 horas da tarde.

PIANO UZADO

Vende-se um em bom uzo Hertiz por 130.000 reis.

Papelaria BORGES COIMBRA

qualidade de excomungado impõe-lhe a lei de se afastar daqui o mais cedo possivel para poupar a susceptibilidade religiosa de Valentina de Milão. Depois, Catarina encontrará o esposo; mas quem dará á duquesa de Borgonha o della? E' necessario poupar a imagem da felicidade aos desgraçados, e é necessario ter piedade de um amor que não tem outro horizonte que não seja um sepulchro. — Tem razão, mestre Jehan, respondeu Ombert, espantado de encontrar no bohemio uma dose tão forte de sentimentalidade, e confesso que, se tenho ficado ás vezes surprehendido com os seus silogismos bicudos, com os seus apophtegmas zanagas, e com as suas deducções apocalyplicas, fico-o ainda hoje mais por encontrar no senhor uma delicadeza e um tacto de sentimentos que estava longe de imaginar. — Obrigado, senhor, replicou Réchin dando uma grande risada; mas quando cavar a terra do seu jardim da Sicilia, se por acaso encontrar um vaso grosseiro, mal feito, roído pelo uso e pelo tempo, tenha cautella em não o partir, e em o deitar fóra com desprezo; estes vasos contém ordinariamente ouro ouinhos preciosos; isto é as duas coisas de que os homens tem mais necessidade no mundo.

(Continúa.)

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORARIO

(Desde 25 de janeiro de 1905)

Carreiras entre o largo das melas e a rua Infante D. Augusto

Table with 2 columns: Do largo das Amelas, Da rua Infante D. Augusto. Rows show departure times for manhã and tarde.

Carreiras entre o largo das Amelas e a estação B dos caminhos de ferro

Table with 2 columns: Do largo das Amelas, Da estação B. Rows show departure times for manhã and tarde.

SAHIDAS DO THEATRO

Do teatro para cima até á rua Infante D. Augusto — 80 réis. Do teatro para baixo até ás Ameias ou Casa do Sal — 60 réis.

CORES DOS PHAROES

Verde, indica a Alta; vermelho, estação B; branco, Casa do Sal; amarello escuro, reservado.

Recebem-se annuncios para serem fixados no interior de todos os carros em circulação pelo preço annual de réis 12.000, sendo os annuncios e sellos por conta do annunciante.

Todo o serviço que fór feito alem do indicado neste horario é considerado extraordinario.

asphyxiado, vendo que estava envolto em uma terrivel fogueira.

Tentou correr, mas não ponde, gritando por socorro, que lhe foi prestado pela policia e populares que arrombaram a porta do estabelecimento.

Recolhido ao hospital de Beneficencia Portueza, ali declarou susceitar dum crime, tendo sido o fogo aido por uma janella que fica por cima da cama onde dormia.

A policia investiga, tendo já interrogado o irmão e o caixeiro.

Trindade.

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada

DE Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES) Redacção e administração:

3o bis, Rue Bergère — PARIS

(França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno . . . . . 6.000 réis Semestre . . . . . 3.000

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias—Publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5.000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2.500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 1.500 réis.

Cada número da Moda Illustrada é acompanhado dum número do 'Petit Eco de la Broderie' jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obra de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na 'Moda Illustrada', a tradução em portuguezs daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 78 e 57 Lisboa.

brinde ao Chefe da Egreja Catholica, etc. etc., e ao Chefe da Nação Portueza, o sábio, o... etc. etc. D. Carlos I.

Depois do almoço passaram S. Ex.ª a percorrer as 8 enfermarias do hospital, dando o anel a beijar a todos os doentes, a quem dirigia palavras de conforto, chorando alguns delles comovidos.

O sr. Nuncio ao deixar aquella casa de caridade, declarou nunca supôr que uma casa hospital particular, fosse tão perfeitamente installada e organizada.

Deram entrada no hospital os seguintes nossos patriotas:

No dia 29 p. p. Joaquim Simões d'Oliveira, 35 annos, casado, por ter ficado sob um muro, que desabou, deixando o com a perna direita fracturada.

No dia 31, Augusto Rodrigues Braga, 47 annos, e Lourenço Pinto, 35 annos, por terem sido feridos com um panhal pelo hespanhol Manuel Alonso. Pinto ficou em estado grave.

Antonio Moura, 38 annos, carpinteiro, por ter cahido dum andaime duma obra em construção, ficando com varias contusões pelo corpo.

No dia 1 do corrente, Alexandre Duarte, que trabalhando em uma pedreira foi colhido por uma pedra, que lhe esmagou o pé esquerdo.

Tem 30 annos. No mesmo dia, Joaquim de Sousa, de 24 annos, por ter sido atingido no rosto pelo coice dum animal que guiava.

No dia 5, Joaquim Martins, 40 annos, casado, por ter sido ferido mortalmente com duas facadas, morrendo pouco depois.

O assassino, de nome José Campos, 32 annos, portuguez, que foi preso.

No dia 2, Justino Gonçalves, recebeu uma dentada no rosto, dada por um individuo a quem dirigia pilerias.

Recebeu curativo. José Francisco Nicolau Junior, 48 annos, casado, portuguez, socio da firma commercial desta praça Nicolau Junior & C.ª, tentou pôr termo á sua existencia, disparando um tiro de revolver no ouvido direito.

Sendo levado para a Ordem do Carmo, de que é irmão, e ali interrogado, negou-se a dar explicação sobre os motivos que o levaram a praticar o acto que venho de narrar.

Rosa Emilia da Silva, 35 annos, portugueza, foi ha dias detida por dar indicios de alienação mental, e dizer que queria matar-se, vae ser submetida a exame de sanidade.

Os dois irmãos, Manuel e Antonio Fernandes de Carvalho, portuguezes, estabeleceram-se nesta cidade.

O negocio porém, não tem progredido, culpando-se mutuamente os dois irmãos, e d'ahi a razão de constante mente andarem em desharmonia.

Manuel, residia nos fundos do estabelecimento e o Antonio, bem como o caixeiro, em uma casa independente.

No dia 3, pelas 2 horas da madrugada, foi Manuel despertado por dores fortissimas em todo o corpo, e quasi

Ombert não quiz, ou não ponde conter-se mais.

Catharina! minha Catharina! Continuas a amar-me! Foi-se o meu mal! Voltou a felicidade!

Ombert! Ombert! E's tu? Gritou do seu lado Catharina. E's tu que fallas? Ah! Como a tua voz me faz bem! Como sou feliz.

Sim, Catharina, sou eu, sou eu. Mesmo, curado, curado de todo!

O Deus, disse Catharina, és ou tra vez do meu amor, o ceu não ficou surdo a minhas preces. Mas diga-me, meu pae, accrescentou dirigindo-se ao velho, não estou sob a influencia enganadora da um sonho, de uma illusão? Falle, meu pae, para que minhas duvidas se dissipem.

E's tu, meu genro? disse o sire de Boudaisière. E's tu? Estás restabelecido?

Sou, sou, meu pae, sou eu em carne e osso, juro, que encostado neste momento a Jehan, meu demonio familiar, mando, atravez da parede, beijos e flores á minha querida Catharina.

Até que enfim! disse o sire de Boudaisière, avolumando a voz como se tivesse feito uma das proezas de Roland.

Catharina, replicou Ombert, acompanhar-me-has daqui a tres dias? Seguir-me-has desta vez?

Esta ultima phrase era mais do que uma censura, era uma recordação

amarga para Catharina; foi-lhe ao intimo d'alma, respondeu todavia logo:

— Para toda a parte, Ombert.

— Iremos procurar um refugio a Sicilia, Consentes, Catharina?

— O paiz que tu habitares será o meu, será o de meu pae que não quer deixar-nos.

E' verdade, accrescentou o sire de Boudaisière, prefiro abandonar a França a minha filha.

Pois bem, Catharina, Jehan nos guiará daqui a tres dias com a sua tropa até ao porto de mar mais proximo. Lá embarcaremos, e iremos procurar esquecer nossas desgraças longe do mundo, e fundar a felicidade do futuro.

O meu Ombert! Que alegria será ficarmos reunidos para sempre!

Daqui a tres dias, tornar-te-ei a ver, Catharina, daqui a tres dias esta horrivel muralha será destruida e eu poderei voar a teus braços.

A manhã despeço-me da nobre e caridosa duquesa de Orleans, disse Catharina, amanhã ficará Valentina do Milão sabendo a minha resolução suprema... ó Ombert, caro Ombert estes tres dias vão parecer-me tres seculos.

E' necessario todavia que estes tres seculos parem, disse Rechin, que até então se não tinha mettido na conversa, mas é urgente retirar-se, senhora baroneza; pense em que sou respon-

savel por seu marido, e se as commoções que acaba de experimentar se prolongarem, não poderei conscienciosamente responder por cousa alguma.

Esta advertencia de Rechin apressou a partida de Catharina, que sahia da roda depois de ter renovado cem vezes os adeuses mais ternos ao senhor de Roche Corbon.

Oh! Jehan, disse então Ombert, acaba de adeantar a minha convalescencia, asseguro-lhe. A voz da minha Catharina acabou de me fortalecer o coração.

Vossa senhoria está bem convencido que não terá de futuro más lembranças? replicou o bohemio com intensão visivel.

Meu amigo, qual foi a mulher que não teve na vida uma hora de fraqueza?

Tem razão, senhor, e eu accrescentarei qual é o homem que não commetteu na vida duas infelicidades pelo menos?

Jehan fazia illusão assim á dupla intriga que o sr. de Roche Corbon levára quasi a par com a senhora de Vic e com a bohemia Zea.

Daqui a tres dias serei feliz, disse como para absolver a sua consciencia. Terei Catharina encostada ao coração.

Sim, senhor, mas não a apertará contra o peito nestes dominios e aposentos de Valentina de Milão. A sua

(76) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XXIV O castello de Solenza

Ouviu-se então o sire de Boudaisière:

Catharina, Catharina, não te desconsolles assim. Se Ombert estava melhor hontem, não ha razão para estar peor hoje.

Era um raciocinio de força.

Alem disso Jehan está lá, talvez que agora esteja a procurar nos seus catapacos uma theoria nova para acabar a cura. Pode-se contar com a dedicação desse homem. Tranquilisate Catharina, tranquilisate.

Mas Catharina não se tranquilisava, chorava, gemia, as suas mãos delgadas e delicadas batiam rudemente na parede, e exclamava, soluçando:

Estar separada de Ombert só por esta parede, pela espessura de algumas pedras, e não poder chegar a onde elle está! Está talvez a morrer! Chama por mim talvez! Oh! Meu Deus, que desgraça a minha!

E redobravam as pancadas e os choros e ouvia-se a sua voz supplicante: Jehan! Jehan! Jehan!

Jehan! Jehan! Jehan!

**União Vinícola do Dão**

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

**Mercearia LUZITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

**Companhia de Seguros Reformadora**

A única que em Portugal aféctua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gato & Canas.

**Queijos da serra da Estrela**

QUALIDADE GARANTIDA

NA  
**Mercearia LUZITANA**

**Fumeiro do Alemtejo**

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma reveddora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouqui-dões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, o cûrão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar effecia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têm usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro  
**PORTO**

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)

**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestas para ecclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

**“RESISTENCIA,,**

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno.....	28700
Semestre.....	16350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	25400
Semestre.....	15200
Trimestre.....	600

Brasil e Africa, anno.....	38600
I has adjacentes, .....	38000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40

Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis

**PASTELARIA E CONFETARIA TELLES**

150 — Rua Ferreira Borges — 156

**COIMBRA**

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

**Doces de ovos** com os mais finos recheios.

**Doces de fructa** de diversas qualidades, aëcos e cristalizados.

**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias para brindes.

**Variada pastelaria em todos os generos**, especializando os de folhado.

**Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.**

**Sauces. Pudings de diversas qualidades**, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás**, etc., etc.

**CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA**

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

**FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS**

**Pedro da Silva Pinho Coimbra**

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito;

medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — **COIMBRA**

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, pipões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

**PROBIDADE**

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

**Cassiano Augusto M. Ribeiro**

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

**PIANO**

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

**CÁZA MEMÓRIA**

DE

**Santos Beirão & Enriques**

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destes máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas uzadas em troca pelo seu justo valor.

**Pianos**

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condicções do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A sempre quantidades de pianos para alugar.

**Macario da Silva**

**José Falcão Ribeiro**

**ADVOGADOS**

Praça 8 de Maio, 31

(Em frente ao tribunal)

**Confetaria Teles**

Bonus de 5 por cento nas compras de importancia superior a 5000 réis, pago em artigos de casa.

A partir do 1.º de Fevereiro, todo o cliente tem direito a exigir senha das suas compras, que serão fornecidas pela machina registradora, que conservará até prefazer aquela quantia ou mais.

**SEGUROS DE VIDA**

**La Mutual Reserve Life**

INSURANCE COMPANY

**RESERVA MUTUA**

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

**João Borges**

Rua Ferreira Bôrges, 27 e 29

**MARIO MACHADO**

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doencas de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

**Consultório médico-cirurgjico**

**Análizes clinicas**

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

**Vicente Rocha**

e **Nogueira Lobo**

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã

e das 3 ás 4 da tarde

**Agua da Curia (Mogofores — Anadia)**

**Sulfatada-Calcica**

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

**INDICAÇÕES**

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 9

**Jozé Marques Ladeira & Filho**

5, PRAÇA 8 DE MAIO, 5  
**COIMBRA**

Fabrica de carimbo de borrocha



**CANALIZAÇÕES**

para  
**Agua e Gás**

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinas, lavatórios e urinóis.

**BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.** Máquinas para aquecer agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhetas. Fogões de cozinha e sala. Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparéllhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha. Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.



**COIMBRA**

Instalação, revisoria: rua da Sota, n.º 8

**Tabella de preços de venda a miudo (I—III—1905)**

MARCA	Em barril Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa socatada
CORAL (tinto).....	90	800	100	70
GRANADA (tinto)....	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto) ..	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto) ..	55	300	60	—
TOPAZIO (branco) ..	—	—	—	130
AMBAR (branco) ...	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafas ou duzia de garrafas

**AJÊNCIA FUNERÁRIA**

DE

**Jôrje da Silveira Moraes**

**Coimbra**

O proprietario desta cáza incumbe-se de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta cáza tem uma importante variedade de

**Úrnas de mógno**

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordões de todas as qualidades.

Especialidade em *boquets* fúnebres e de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparados para as mesmas, plantas para salas, flores para chapéus mais barátas do que em qualquer outra cáza.

**PREÇOS COMODOS**

**PHARMACIA**

Vende-se uma de movimento e bem localisada.

Carta á pharmacia Mélo, Oliveira do Hospital.

**Consultorio dentario**

**COIMBRA**

Rua Ferreira Borges

**Herculano de Carvalho**

Medico pela Universidade de Coimbra

**VINHOS DE PASTO GENUINOS**

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Nos preços indicados não vac incluida a importancia do barril, nem a garrafão (36c réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

**Prevenção.** — Os garraffes levam o carimbo da Adega em lacre; e nas rolhas das garrafas e garraffes vac o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior,